

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS CACHOEIRA DO SUL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Larissa Rithiéli Ramos

CENTRO DIA DO IDOSO:
UM ESPAÇO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM CACHOEIRA
DO SUL - RS

Cachoeira do Sul, RS
2022
Larissa Rithiéli Ramos

CENTRO DIA DO IDOSO:
UM ESPAÇO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM CACHOEIRA DO SUL -RS

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 1 do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Cachoeira do Sul (UFSM-CS), como nota final para a conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 1.

Orientador: Prof. Ph.D. Olavo Avalone Neto

Cachoeira do Sul, RS
2022



UFMSM
Cachoeira
do Sul

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CAMPUS DE CACHOEIRA DO SUL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO DO(A) ALUNO(A)

Aluno(a): LARISSA RITHIELI RAMOS

Orientador(a): OLAVO AVALONE NETO

Co-Orientador(a): _____

Título Do Trabalho: CENTRO DIA VIVER BEM : UM ESPAÇO

PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM CACHOEIRA
DO SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Cachoeira do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado(a) em 26 de JANEIRO de 2023

M Zanatta

Prof(a).
Presidente / Avaliador(a) Interno(a)

asf

Prof(a).
Avaliador(a) Interno(a)

Fernando Lamuffo

Prof(a).
Avaliador(a) Externo(a)

AGRADECIMENTOS

O caminho da graduação é longo e muitas vezes pesado, gostaria de agradecer a todos os familiares e amigos pelo acolhimento e apoio, vocês são fundamentais para chegar no final deste ciclo.

Agradeço em especial a minha mãe Adriana Muniz de Fraga, que nunca me deixou desistir do meu sonho de me tornar arquiteta urbanista e me apoiou durante todos esses sete anos de formação para chegar neste momento final. Também, agradeço imensamente meu padrasto e pai do coração Paulo Pimentel pela paciência, carinho e atenção. E dedico este trabalho para meus avós, sempre levarei vocês comigo.

Agradeço também ao corpo docente da UFSM, pelos trabalhos que vem desenvolvendo durante estes anos, priorizando um ensino público de alta qualidade. Em especial, agradeço meu Orientador Olavo Avalone pela inspiração e dedicação em ser um bom profissional.

Arquitetura não é um curso, é um caminho, percurso. Dentre todas as artes, esta me satisfaz, tira de mim tudo o que sou capaz...Até o que não sou me faz!
(Emanuel Souto)

RESUMO

CENTRO DIA DO IDOSO: UM ESPAÇO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM CACHOEIRA DO SUL-RS

AUTOR: Larissa Rithiéli Ramos
ORIENTADOR: Prof. Olavo Avalone Neto, Ph.D

O envelhecimento da população vem aumentando ao longo dos anos conjuntamente com o crescimento econômico e o desenvolvimento do país. Desta forma, emerge inúmeras problemáticas que afetam a qualidade de vida desta faixa etária. Com essa demanda para atender, este trabalho visa mostrar como a arquitetura pode auxiliar no envelhecimento ativo, na inclusão social, no desenvolvimento da autonomia e na criação de espaços acessíveis para todos, além de garantir os direitos dos idosos de possuir equipamentos públicos adequados voltados para este grupo. Para dar embasamento na elaboração de um partido arquitetônico de um centro dia para idosos na cidade de Cachoeira do Sul – RS, foi realizado estudos através de revisão bibliográfica; estudos de caso, aplicação de questionários e visitas técnicas que irão nortear as decisões e diretrizes do projeto.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo. Arquitetura. Centro dia para idosos.

ABSTRACT

ELDERLY DAY CENTER: A SPACE FOR ACTIVE AGING IN CACHOEIRA DO SUL-RS

AUTOR: Larissa Rithiéli Ramos
ORIENTADOR: Prof. Olavo Avalone Neto, Ph.D

The aging of the population has been increasing over the years along with the economic growth and development of the country. In this way, numerous problems emerge that affect the quality of life of this age group. With this demand to meet, this work aims to show how architecture can help in active aging, in social inclusion, in the development of autonomy and in the creation of accessible spaces for all, in addition to guaranteeing the rights of the elderly to have adequate public equipment aimed at this group. To provide a basis for the elaboration of an architectural design for a day center for the elderly in the city of Cachoeira do Sul - RS, studies were carried out through a bibliographic review; case studies, application of questionnaires and technical visits that will guide the decisions and guidelines of the project.

Palavras-chave: Active aging. Architecture. Day center for the elderly.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Esquema dos determinantes do envelhecimento ativo	18
Figura 2- Esquema da estrutura política do envelhecimento ativo	19
Figura 3 - Dimensões referenciais cadeira de rodas	29
Figura 4 - Dimensões referenciais.....	30
Figura 5 - Projeção idosa Brasileira	31
Figura 6 - Iniciativas no Brasil	32
Figura 7 - Centros Dia em Porto Alegre	35
Figura 8- Atividades em Pato Branco - PR.....	37
Figura 9- Inserção e entorno do edifício de estudo	39
Figura 10 - Relação volumes e terreno	40
Figura 11 - Corte Transversal.....	40
Figura 12 - Fachadas	41
Figura 13 - Acesso do edifício	42
Figura 14- Planta Baixa 1º pavimento	42
Figura 15 - Planta Baixa 2º pavimento	43
Figura 16 - Dormitórios.....	43
Figura 17 - Planta Baixa andar -1 e -2	44
Figura 18 - Planta Baixa Pavimento -3.....	44
Figura 19 – Imagens do Pavimento -3	45

Figura 20 - Edifício na paisagem.....	46
Figura 21 - Situação da referência de estudo.....	48
Figura 22 - Perspectiva do local de estudo	48
Figura 23 - Implantação	49
Figura 24 - Atividades no centro dia.....	50
Figura 25 - Planta Baixa esquematizada.....	51
Figura 26 - Espaços internos.....	52
Figura 27 - Imagens externas.....	53
Figura 28 - Situação da referência de estudo.....	55
Figura 29- Edificado e o entorno	55
Figura 30 - Relação topografia e edificados.....	56
Figura 31- Volumetria	56
Figura 32- Perspectiva Volumetria	57
Figura 33 - Planta Baixa esquematizada.....	57
Figura 34- Materialidade	58
Figura 35- Visuais	59
Figura 36 - Mapa de localização de Cachoeira do Sul	60
Figura 37 - Mapa localização geral de idosos 65 anos ou mais.....	61
Figura 38 - Mapa localização 65 anos ou mais no cadastro único	62
Figura 39 - Personas.....	64

Figura 40 - Mapa de localização das instituições	66
Figura 41 - Dormitórios.....	68
Figura 42 - Espaços de convívio	69
Figura 43 - Espaços de cuidados.....	70
Figura 44 - Banheiros.....	71
Figura 45 - Espaços Externos	72
Figura 46 - Espaços internos.....	74
Figura 47 - Espaços externos.....	75
Figura 48 - Atividade no atelier de cerâmica	77
Figura 49 - Mapa síntese para escolha do terreno.....	79
Figura 50 - Mapa de Situação	80
Figura 51 - Acesso ao terreno	81
Figura 52 - Entorno imediato	82
Figura 53 - Vista da calçada.....	82
Figura 54- Vista interna do lote	83
Figura 55 - Mapa de uso do solo.....	84
Figura 56 - Entorno	85
Figura 57 – Mapa de Condicionantes ambientais	86
Figura 58 - Mapa ventos predominantes.....	87
Figura 59 - Mapa carta solar	88

Figura 60 - Mapa Figura e fundo	89
Figura 61 - Infraestrutura viária	90
Figura 62 - Rotas transporte público	91
Figura 63 - Organograma	94
Figura 64 - Funcionograma	95
Figura 65 - Zoneamento	96
Figura 66 - Vista aérea da volumetria.....	97
Figura 67 - vista observador 1	98
Figura 68 - vista observador 2	98
Figura 69 - vista observador 3.....	98
Figura 73 - Vista Observador 6	99
Figura 70 - vista observador 4.....	99
Figura 71 - vista observador 6.....	99
Figura 72 - vista observador 5.....	99
Figura 74 - vista observador 7.....	100
Figura 75 - Estudo de insolação Inverno.....	100
Figura 76 - Estudo de insolação Verão	101

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Quadro das cidades brasileiras que participam do programa cidade amiga do idoso.....	35
Tabela 2- Ficha Técnica.....	39
Tabela 3 – Ficha técnica 2	47
Tabela 4 – Ficha técnica 3	54
Tabela 5 - Tabela índices urbanos	83
Tabela 6 - Pré-dimensionamento	93

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS GERAIS.....	16
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
3. METODOLOGIA.....	17
4. ENVELHECIMENTO ATIVO E A SAÚDE DO IDOSO	17
4.1 PROCESSO DE ENVELHECER.....	21
4.2 QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE	22
5. O AMBIENTE EM PROL DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL.....	24
5.1 GERONTOLOGIA AMBIENTAL	24
5.2 O AMBIENTE CONSTRUÍDO	25
5.3 CONFORTO AMBIENTAL.....	28
5.4 ERGONOMIA ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL	28
5.5 INICIATIVAS NO BRASIL	31
5.6 CENTRO DIA	32
5.7 PROGRAMA CIDADE AMIGA DO IDOSO.....	35
5.6 PROGRAMA CIDADE PARA TODAS AS IDADES.....	37
5.7 ESTRATÉGIA BRASIL AMIGO DA PESSOA IDOSA	37
6. ESTUDO DE REFERÊNCIA PROJETUAL	39

6.1	CENTRO DE SAÚDE JOSEFHOF	39
7.	ESTUDOS DE CASO	47
7.1	CENTRO DIA DO ALZHEIMER	47
7.2	CENTRO DIA DO IDOSO	54
8.	PERFIL DO IDOSO EM CACHOEIRA DO SUL – RS.....	60
8.1	CONTEXTO DA CIDADE	60
8.2	LOCALIZAÇÃO DOS IDOSOS.....	61
8.3	QUESTIONÁRIO ONLINE.....	62
8.4	MAPEAMENTO DAS CASAS DE REPOUSO E SERVIÇOS.....	65
8.5	VISITA ASILO NOSSA SENHORA DA MEDIANEIRA	67
8.6	VISITA ASILO BEM VIVER	73
8.7	VISITA SESC CACHOEIRA	76
8.8	VISITA CASA DE CULTURA	76
8.9	PERFIL DO IDOSO E NECESSIDADES.....	77
9.	SELEÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	79
9.1	DIAGNÓSTICO DA ÁREA ESCOLHIDA	80
10.	PARTIDO GERAL	92
10.1	DIRETRIZES PROJETUAIS	92
10.2	PROGRAMA DE NECESSIDADE	93
10.3	ORGANOGRAMA GERAL E FUNCIONOGRAMA	94

10.4 ZONEAMENTO.....	96
10.5 VOLUMETRIA.....	97
11. CONCLUSÕES.....	102
REFERÊNCIAS.....	103
APÊNDICE A – TABELA DAS ILPIS DE CACHOEIRA DO SUL	104
APÊNDICE B – TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO II	105

1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento populacional não é isolado, e vem acompanhado de diversos fatores como um maior grau de escolaridade, empregabilidade e baixa natalidade. Como um país em desenvolvimento, o Brasil tende a aumentar sua população idosa, refletindo na ocupação, criação e adaptação dos espaços privados e públicos. O crescimento da população brasileira acima de 65 anos vem crescendo exponencialmente, segundo dados de projeções do IBGE em 2015 a população de 65 anos ou mais era de 8,41%, ao passo que e em 2022 10,49%. No Rio Grande do Sul em 2015 este mesmo grupo era de 10,98% e em 2022 de 14,08%. Percebe-se que o estado mantém um número mais elevado de idosos, porém ainda há poucos equipamentos de qualidade voltados para este público.

De acordo com o Estatuto do Idoso (BRASIL,2003), é obrigação de todos inclusive do Poder Público assegurar ao idoso, direito à vida, saúde, educação, lazer, trabalho, liberdade, ao respeito e a convivência com a sociedade e familiares.

Ainda:

É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade. (Art. 9º, BRASIL,2003)

A cidade de Cachoeira do Sul possui atualmente 81.552 habitantes (IBGE,2021), e sua pirâmide etária está passando por um processo de inversão possuindo em maioridade uma população adulta. No entanto, o município não possui nenhum equipamento arquitetônico público qualificado para essa faixa etária, além de casas de repouso privadas. Nota-se a carência de espaços públicos de qualidade, assim como, a falta de atividades ao ar livre nos espaços livres como praças que poderiam estar sendo usadas como áreas de convívio para as pessoas.

Há falta de estímulo social entre os idosos pode causar inúmeras doenças, tanto psicológicas quanto físicas (OMS, 2005). “O termo envelhecimento ativo é utilizado para descrever o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida

que as pessoas ficam mais velhas.” (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2005, pag.14).

Sendo assim, o presente trabalho tem por finalidade desenvolver o projeto arquitetônico e paisagístico de uma área de lazer, cultura e socialização que integre o público idoso a todos os estratos da sociedade, promovendo o envelhecimento ativo. Esta monografia configura o embasamento teórico e estudos preliminares à proposta arquitetônica e apresenta estudos de levantamentos espaciais, referenciais, visita técnica e consulta a comunidade como forma de estruturar a elaboração deste projeto.

OBJETIVOS GERAIS

Propor um anteprojeto arquitetônico de um centro de apoio voltado para idosos na cidade de Cachoeira do Sul – RS, que forneça atividades recreativas, educacionais e terapêuticas, integrando essa parte da população a sociedade promovendo o bem estar psicossocial e o envelhecimento ativo .

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Mais especificamente, pretende-se:

- I. Propor espaços de acolhimento qualificados que atendam às necessidades dos idosos residentes em Cachoeira do Sul;
- II. Estruturar áreas que favoreçam a socialização, integrando o espaço edificado as áreas externas, assim como o terreno ao entorno;
- III. Prover acessibilidade espacial, autonomia e bem estar aos usuários;
- IV. Adotar estratégias construtivas sustentáveis ambientais;
- V. Propor espaços lúdicos que estimulem o processo cognitivo e locomotor dos usuários.

2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste trabalho e compreensão do usuário alvo e suas reais necessidades, foram aplicados 2 questionários distintos: a) questionário voltado às instituições de abrigo; b) questionário voltado aos familiares de idosos. Os questionários buscam levantar dados relacionados aos motivos de internamento, vivência espacial na moradia e necessidades específicas, caracterizando assim a cidade de Cachoeira do Sul.

Foi realizado ainda um mapeamento das unidades que fornecem serviços culturais, sociais e de apoio ao idoso, identificando as áreas menos assistidas e auxiliando na escolha do terreno de implantação.

Realizou-se ainda estudos de referenciais e visitas técnicas como forma de aprofundar a compreensão do programa, áreas necessárias, diretrizes projetuais, e composição formal.

3. ENVELHECIMENTO ATIVO E A SAÚDE DO IDOSO

O envelhecimento ativo tem por objetivo aumentar a expectativa de vida plena e saudável de todos os grupos populacionais e indivíduos que estão envelhecendo. Como também, ser uma forma de reconhecimento dos direitos humanos das pessoas idosas, com enfoque na sua participação social, independência, assistência e autorrealização (OMS,2005, p.13).

O termo “ativo” segundo a OMS (2005, p.13), diz respeito à relação do cidadão com a sociedade, como ele participa e se integra nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis, e não apenas como estado físico do idoso.

O termo “saúde” se refere às questões psicológicas, físicas e sociais. Portanto, as políticas e programas que fundamentam um projeto de envelhecimento ativo são tão importantes quanto as que melhoram o condicionamento físico e de saúde. (OMS,2005, p. 13).

Outros conceitos importantes levantados pela Organização Mundial de Saúde, tais como: Autonomia, independência, qualidade de vida, expectativa de

vida, fomentam a discussão sobre o envelhecimento ativo e como as pessoas tendem a se adaptar as adversidades diárias. De acordo com a OMS (2005):

As famílias e os indivíduos precisam planejar e se preparar para a velhice, e precisam se esforçar pessoalmente para adotar uma postura de práticas saudáveis em todas as fases da vida. Ao mesmo tempo, é necessário que os ambientes de apoio façam com que “as opções saudáveis sejam as mais fáceis. (OMS, 2005, p.14)

Segundo a OMS (2005), existem amplos fatores determinantes que influenciam no decorrer de vida de uma pessoa (figura 1), valores culturais e tradições locais por exemplo, onde a sociedade avalia as pessoas idosas e o processo de envelhecer e influenciam na procura de ações saudáveis. Como também fatores culturais familiares, como em países asiáticos onde o envelhecimento é abraçado pela família e valorizado.

Figura 1- Esquema dos determinantes do envelhecimento ativo



Fonte: OMS (2005, p.20)

A questão de gênero, por exemplo, é um dos fatores que implica um maior cuidado nas políticas, já que a desigualdade afeta principalmente o gênero feminino, a mulher muitas vezes tem menos acesso à educação, saúde, alimentos e trabalho, o que afeta seu processo de envelhecimento. Os homens por outro lado, tendem a se lesionarem com mais frequência e gravidade nas suas atribuições.

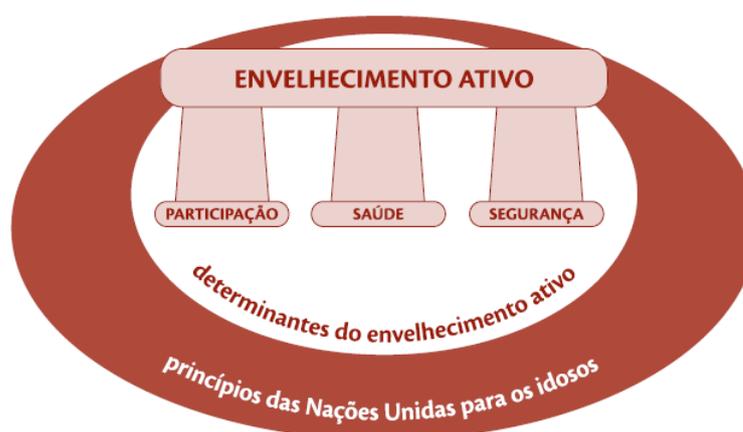
Fatores relacionados ao comportamento do indivíduo, como tabagismo, má alimentação e sedentarismo, que geram doenças e futuramente causarão a dependência de remédios.

O ambiente físico como moradia e trabalho, podem gerar fatores determinantes na velhice, como uma pessoa que vive isolada e pode desenvolver depressão ou convive em um lugar estressante ou insalubre.

Os fatores econômicos compõem-se de três aspectos significativos: a renda, o trabalho, e a proteção social. Esses aspectos levam em consideração a possibilidade de políticas públicas que auxiliam na renda dos idosos, principalmente os mais vulneráveis que não possuem parente próximo, poupança e bens.

Os Princípios das Nações Unidas para Idosos (figura 2) – o círculo externo - que são a independência, participação, assistência, autorrealização e dignidade, mais os fatores determinantes já comentados, formam a base da estrutura política do envelhecimento ativo.

Figura 2- Esquema da estrutura política do envelhecimento ativo



Fonte: OMS (2005, p. 46)

A partir deles são formados os três pilares básicos: Saúde, participação e segurança, onde as principais propostas estão inseridas, sendo elas:

Saúde – busca promover a melhoria da saúde dos idosos e prevenção de doenças crônicas e a mortalidade prematura, através de ambientes seguros e

apropriados como unidades de saúde voltados ao idoso; também desenvolver opções de habitação, prédios e transportes públicos acessíveis; oferecer apoio social por meio de grupos comunitários, programas, visitas, entre outros. Estimular o contato entre diferentes gerações em ambientes de moradias e culturais; promover o desenvolvimento da autonomia, habilidades cognitivas, solução de problemas para melhorar seu bem-estar psicológico. Educar os cuidadores formais para incentivar o autocuidado no processo de envelhecimento, assim como, treinar profissionais da saúde na identificação de idosos que podem correr risco de solidão ou isolamento social, entre outros.

Participação – Propiciar a educação ao longo da vida através de programas e políticas que defendam a aprendizagem de homens e mulheres conforme envelhecem, tal como, dar aos idosos oportunidades de desenvolvimento de novas habilidades para se inserir no mercado de trabalho e gerar renda, desta forma eliminar a discriminação de idade e conservar o trabalho de pessoas mais velhas. Oferecer trabalhos voluntários para idosos para que eles se integrem a sociedade e reforcem o sentimento de utilidade. Articular uma imagem mais positiva do envelhecimento nas mídias, bem como informações educativas.

Segurança - Visa assegurar a proteção e dignidade dos idosos mediante os direitos dos idosos e orientados pelos Princípios das Nações Unidas para os Idosos, com iniciativas que contribuam para que eles possam manter sua independência e autonomia e reconheçam se estão sofrendo maus tratos ou abusos, por meio de campanhas públicas informativas e leis.

Com esta estrutura o programa do envelhecimento ativo busca “a obtenção da melhor qualidade de vida possível, pelo maior tempo possível e para o maior número de pessoas possível” (OMS,2005, p.47), para que isso seja realizado a OMS necessita da promoção das áreas de gerontologia e geriatria através de iniciação científica.

Logo:

É preciso enfatizar o incentivo a iniciativas interdisciplinares e intersetoriais, principalmente aquelas direcionadas aos países em desenvolvimento, que enfrentam os índices rápidos e sem precedentes da população que está

envelhecendo, dentro de um contexto de pobreza predominante e problemas de infraestrutura não solucionados. (OMS,2005, p. 57)

A abordagem do envelhecimento ativo proporciona uma base para o desenvolvimento de estratégias locais, nacionais e globais sobre a população que está envelhecendo. Ao reunir os três pilares para a ação de saúde, participação e segurança, oferece uma plataforma para uma construção consensual que abrange as preocupações de diversos setores e de todas as regiões. As propostas de políticas e as recomendações são de pouca utilidade, a não ser que ações subsequentes sejam implementadas. A hora de agir é agora. (OMS,2005, p. 57).

4.1 PROCESSO DE ENVELHECER

Segundo Paúl e Fonseca (2005 *apud* Azevedo, 2015, p. 25) o conceito de envelhecimento e as atitudes perante as pessoas idosas têm sofrido alterações e espelham por um lado, o nível de conhecimentos sobre a fisiologia e anatomia humanas e, por outro lado, a cultura e as relações sociais das várias épocas.

Para Fontaine (2000 *apud* Azevedo, 2015, p.26 e 27) cada pessoa tem uma particularidade em seu processo de envelhecimento e refere que há três tipos de idade: idade biológica, psicológica e social.

A idade biológica refere-se ao processo de envelhecimento do próprio organismo, sofrendo alterações que diminuem gradativamente suas funcionalidades, tornando-se menos eficazes. Sendo que cada parte do organismo envelhece em um determinado tempo.

A idade psicológica está relacionada as aptidões comportamentais que a pessoa idosa pode mudar em resposta às alterações ambientais, abrangendo a capacidade cognitiva, inteligência, memória e a motivação.

Já a idade social abrange como o idoso se relaciona no âmbito comunitário onde está inserido, no que diz respeito aos papéis e rotinas. Essas pessoas podem viver em isolamento social mesmo vivendo com familiares ou com outras pessoas. A questão de o idoso não ser tratado como alguém contribuinte produtivamente para a sociedade, pode leva-lo a marginalização.

Na concepção de Faria (2008 *apud* Azevedo, 2015, p. 27) “o envelhecimento pode ser classificado de duas formas: a senescência ou envelhecimento primário e a senilidade ou envelhecimento secundário”. A primeira forma diz respeito as alterações causadas pela idade, sem contar as doenças e influência do ambiente. O envelhecimento secundário consiste no aceleração do processo como decorrência das doenças ocasionais ou crônicas e fatores ambientais.

Dentro do processo de envelhecer deve-se ressaltar as doenças mais comuns segundo a OMS (2005) tais como: doenças cardiovasculares; derrame; cancro; diabetes; hipertensão; doença pulmonar obstrutiva crônica; doenças mentais e musculoesqueléticas; cegueira e diminuição de visão. Com o surgimento desses problemas os idosos tendem a perder sua autonomia e viver de forma mais controlada.

Este processo deve ser enxergado como algo natural e não como um problema. Entretanto, é preciso que a população seja consciente em seus comportamentos e atitudes, desde a formação de profissionais de saúde e sociais, assim como, a adaptação dos serviços de saúde, apoio e do meio ambiente físico de acordo com necessidades e fragilidades das pessoas com idade mais avançada. (DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE, 2004 *apud* AZEVEDO, 2015, p.27).

4.2 QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE

O conceito de qualidade de vida não é unanime, para muitos autores existe uma vasta gama de fatores complexos que variam de acordo com o peso dado a eles. Para Barreto, Coutinho e Ribeiro (2009 *apud* Vieira et al, 2012, p.542) esse conceito é polissêmico, isto é, engloba muitos significados, e reflete conhecimentos, vivencias e valores coletivos e individuais ao longo do tempo.

De acordo com Neri (2008 *apud* Vieira et al, 2012, p.542) o termo qualidade de vida surgiu no final da década de 50, utilizado por sociólogos sobre a discussão da poluição ambiental, decadência da vida urbana e temas similares, inseridos em publicações não acadêmicas. No final da década de 70, o assunto já estava sendo publicado em eventos científicos internacionais de sociologia e medicina.

Descobrir virtudes na velhice, prolongar a juventude e envelhecer com qualidade de vida individual e social têm sido preocupações sistemáticas do ser humano, manifestadas em diversas áreas do conhecimento, e a preocupação com a qualidade de vida na velhice ganhou relevância nas últimas décadas, a partir do crescimento do número de idosos e da expansão da longevidade. (VIERA et al, 2012, p.543)

Os estudos revelados por Vieira et al (2012), os idosos que estão em uma ILP (Instituição de Longa de Permanência) possuem uma perspectiva subtrativa sobre a qualidade de vida, é algo que lhes faltam, perderam ou buscam, em comparação aos idosos que frequentam grupos de convivência que se baseiam nos seus acontecimentos diários pertencendo a sua realidade.

Desta forma Viera et al (2012, p.543) reforça que a qualidade de vida na velhice “parte de uma avaliação multidimensional em relação aos critérios socio normativos e intrapessoais que buscam referência tanto nas relações atuais quanto passadas e os ambientes que os cercam.”

Almeida, Gutierrez e Marques (2012 apud Azevedo, 2015, p. 42), salientam que indiferente do instrumento e conceito utilizado sobre a qualidade de vida, a prática de exercício físico está totalmente conectada. Para Oliveira et al (2010 *apud* Azevedo, 2015, p. 42) a prática de atividades físicas auxilia na manutenção do vigor, melhora as funções em várias atividades, intensificando a qualidade de vida ao longo do tempo em que vão envelhecendo. Estas autoras ainda afirmam que a prática física mesmo em uma fase tardia da vida gera uma gama de benefícios para a saúde e bem-estar, principalmente no auxílio da mobilidade e prevenção de quedas e fraturas.

4. O AMBIENTE EM PROL DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Com a necessidade de se proteger de ameaças externas e intempéries o homem buscou construir abrigos. Desde então, vem se modificando para suprir as suas novas necessidades. Para Bestetti (2010), o estudo da ambiência auxilia na percepção do espaço físico como palco das relações sociais, políticas e econômicas, construída coletivamente entre diversas culturas e valores. O bem-estar individual envolve os estímulos recebidos nos ambientes, que podem ser positivos ou negativos interferindo no comportamento humano. Através do equilíbrio de elementos como orientação, conforto, acessibilidade, segurança, ergonomia e desenho universal pode-se conceber espaços que ajudam no envelhecimento saudável das pessoas.

5.1 GERONTOLOGIA AMBIENTAL

A gerontologia Ambiental de acordo com Wahl e Weisman (2003, apud Tomasini, 2005, p. 4) é a área da gerontologia que se aprofunda nas descrições, explicações e modificação das relações entre idosos e seus contextos socioespaciais, surgindo pela primeira vez em 1959 com a publicação *Handbook of Aging and the Individual* escrito por Kleeimer.

De acordo com Tomasini (2005, p.5) há diversos modelos teóricos desenvolvidos para compreender as relações dos idosos com o ambiente, destacando os modelos ecológico e da congruência, ambos partindo do conceito em que o ambiente deve ser um meio facilitador, amortecedor e atenuador das dificuldades encontradas, proporcionando as adaptações necessárias para manter uma vida independente e realizadora.

O modelo ecológico proposto por Lawton (1990, apud Tomasini, 2005, p.5), contém duas proposições: a docilidade do ambiente é voltada para idosos com problemas diversos e o ambiente é equipado com auxílio protético que interferem na adaptabilidade deles; e a segunda proposta é do ambiente proativo, baseando-se no fortalecimento e independência dos idosos, apesar das dificuldades da idade, mantendo a capacidade de engajamento com o ambiente físico.

Já o modelo da congruência, proposto por Carp e Carp (1984, apud Tomasini, 2005, p.6), aborda as competências pessoais e os recursos/barreiras do ambiente, isto é, algumas pessoas conseguem se adaptar mais facilmente aos ambientes inseridos e outras não. Desta mesma forma, alguns espaços abrangem uma gama maior de pessoas com necessidades diversas, ao passo que, alguns ambientes se adequam as capacidades de poucas pessoas.

Em suma, o modelo da congruência assume que o bem-estar é influenciado pela extensão com que as competências pessoais encontram as demandas ambientais necessárias para a continuação de uma vida independente e, ainda, pela extensão com que os recursos do ambiente encontram as necessidades pessoais, não somente aquelas necessárias à sobrevivência, mas também aquelas mais subjetivas, como socialização, privacidade e experiência estética. (TOMASINI, 2005, p.7).

5.2 O AMBIENTE CONSTRUÍDO

O ambiente construído é um sistema complexo de variáveis que, para ser arquitetura, deve-se tornar algo contínuo e complexo. “A casa não pode se limitar ao abrigo do corpo se as necessidades não se limitam ao físico”. (SCHIMID, 2005 *apud* BESTETTI, 2010, p.3).

Desta maneira, a percepção ambiental entra como a capacidade de interagir com o entorno imediato através dos sentidos, já que o espaço físico é formado por cores, texturas, ventilação, iluminação, entre outros. Através desses elementos que se cria um espaço dimensionado e funcional, determinando o grau de conforto de seus usuários. (BESTETTI, 2010. p.4).

Para Bestetti (2010, p.5) os ambientes de boa qualidade denotam equilíbrio e segurança, desde que haja uma mediação entre os elementos construtivos, sejam eles superfícies, passagens, mobília ou componentes de informação ou contemplação. Desta forma, essa tipologia deve proporcionar maior bem estar possível, especialmente entre os usos diferenciados, lugares de passagem ou permanência, coletivos ou individuais.

A cinestesia é uma maneira organizacional dos elementos de estímulos relacionados aos fluxos e de permanência nos espaços. A partir dela é possível

realizar composições de alto e baixo estímulo, mudando a percepção do espaço pelo indivíduo. (BESTETTI, 2010, p.5).

A arte entra como um meio de inter-relação e expressão dos sentidos humanos, contribuindo nos ambientes para dar mais aconchego ou despertar a curiosidade e reflexão, podendo ser de diversas formas, cores e texturas. Também pode-se ressaltar os detalhes construtivos do edificado ou composições paisagísticas, trazendo uma experiência nova ou ajudando a marcar um ambiente. (BESTETTI, 2010, P.5)

O processo de envelhecimento modifica completamente as relações do usuário com o ambiente inserido, quando se pensa em projetar para os idosos deve se levar em consideração essas novas relações e necessidades, muitas vezes negligenciadas pelos ambientes construídos pela cidade, sendo sempre projetados para pessoas mais jovens. (TOMASINI, 2005, p.7).

Com o aumento do desgaste físico, o ambiente passa a conduzir o comportamento do idoso. Desta forma, o meio ambiente físico pode ajudar na autonomia sendo mais adaptável, estimulando atividades e as competências existentes. (TOMASINI, 2005, p. 8)

Com isso surge o “desing social”, uma denominação criada por Sommer (1983, apud Tomasini, 2005, p.9) no qual defende que o ambiente construído deve ter total participação do usuário, afim de atender com maior completude suas necessidades. Caracterizando da seguinte maneira:

Design social significa trabalhar com as pessoas ao invés de trabalhar para elas; envolver as pessoas no planejamento e manejo dos espaços nos quais estão inseridas; educá-las para utilizar o ambiente de forma sensata e criativa para atingir um balanço harmonioso entre ambiente social, físico e natural; desenvolver uma consciência de beleza e um senso de responsabilidade para com o ambiente do planeta e para com outras criaturas vivas; gerar, compilar e tornar disponíveis informações sobre os efeitos de atividades humanas sobre o ambiente físico e natural, incluindo os efeitos do ambiente construído sobre seres humanos. Designers sociais não podem atingir estes objetivos sozinhos e sim com a participação de estruturas de organizações maiores, que incluem as pessoas para quem o projeto está sendo desenvolvido. (SOMMER, 1983, apud Tomasini, 2005, p.9).

O processo de design social possui as seguintes etapas: programação, design, construção, uso e adaptação e avaliação pós-ocupação. A programação ainda consiste de três etapas: estudo das necessidades dos usuários, envolvimento dos usuários nas possibilidades de design e tradução de suas necessidades em orientações de design (GIFFORD, 1997 apud TOMASINI, 2005, p.9).

A OMS (2002, apud Azevedo, 2015, p.36) ressalta que a existência de várias barreiras arquitetônicas auxilia no aumento do isolamento social, principalmente tratando-se de problemas emocionais e dificuldades de mobilidade. Pessoas idosas possuem uma propensão maior a quedas e acidentes domésticos, e sofrem com uma maior dificuldade na recuperação de lesões.

A segunda principal causa de morte por lesão acidental ou não intencional em todo mundo, são as quedas. Registra-se cerca de 424 mil quedas fatais anualmente, principalmente em países em desenvolvimento (WHO, 2007 apud AZEVEDO, 2015, p.36).

De acordo com A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) Nº 283, de 26 de Setembro de 2005, que regula o funcionamento de ILPIs (Instituições de Longa Permanência) dispõe a dependência dos idosos em três graus, que são respectivamente em primeiro grau idosos independentes, mesmo que necessitem de uso de equipamento de autoajuda, o segundo grau é o idoso que possui dependência em até três atividades de autocuidado cotidiano, tais como: alimentação, higiene e mobilidade, e por último em terceiro grau são idosos que necessitam de assistência em todas as atividades de autocuidado ou com comprometimento cognitivo. Também explana sobre os cuidados com os residentes que possuem grau I devem ter um cuidador para cada 20 idosos ou fração, com carga horária de 8 horas/dia, com grau II deverá ter um cuidador para cada 10 idosos, ou fração, por turno e com grau III um cuidador para cada 6 idosos, ou fração, por turno.

Os fatores projetuais são de extrema importância para o bem-estar e qualidade de vida da pessoa idosa, pois transmite segurança para viver o seu processo de envelhecimento. Como também, a localização da residência do idoso, próxima a família e dos transportes para promover a interação social.

No entanto, percebe-se a necessidade do profissional arquiteto de realizar uma leitura clara sobre o processo de projeto arquitetônico adequado. Entender as principais necessidades e englobar o idoso no processo de desenvolvimento cria espaços mais coerentes com a realidade da pessoa, como também mais funcionais, preservando e incentivando a autonomia pelo ambiente.

5.3 CONFORTO AMBIENTAL

Ainda dentro das questões sensoriais, o conforto ambiental traz novas possibilidades de estratégias sustentáveis. Entender o corpo humano e suas reações as adversidades naturais facilita na criação de projeto.

Um exemplo corriqueiro é os ambientes mal iluminados que podem causar cansaço visual, o que agravaria problemas de visão, comuns na idade mais avançada. Uma boa insolação permite um melhor aproveitamento da luz natural, sendo pelas aberturas ou a utilização de cores claras refletoras (BESTETTI, 2010, p.6). Desta forma ambientes mais claros e ventilados auxiliam na saúde, como ácaro e mofo, evitando patologias na construção.

5.4 ERGONOMIA ACESSIBILIDADE E DESENHO UNIVERSAL

A ergonomia surge com a era da máquina, há menos de 200 anos quando o design prevalecia sobre o ser humano (operador), aplicada principalmente na indústria, mas como obteve bons resultados foi difundida em outros setores chegando até a vida cotidiana das pessoas. (BESTETTI, 2010, p.7)

Seu conceito segundo Vitta (2006, apud Bestetti, 2010, p.7) “é uma ciência que diz respeito a aplicações de tarefas, operações, ambientes de trabalho, equipamentos e máquinas adequados às capacidades, limitações e desejos das pessoas, aperfeiçoando seu desempenho e reduzindo perdas e desconfortos.”

Alguns elementos no cotidiano do idoso que não levam em consideração a acessibilidade e ergonomia podem provocar lesões, tais como:

(...) O piso, muitas vezes escorregadio e/ou desnivelado; soleiras em relevo; presença de tapetes, principalmente soltos; iluminação inadequada, ausente ou precária; ausência de corrimão, tanto nas escadas como nos corredores; mobiliário inadequado, com quinas pontiagudas e/ou instalados com altura que exige o uso de escadas ou bancos; layout em desconformidade com o

espaço, dificultando a mobilidade ou obstruindo a passagem; ausência de barras de apoio nos banheiros e tapetes antiderrapantes para box; maçanetas de difícil manuseio, em sua maioria arredondadas; interruptores mal posicionados, muitas vezes excessivamente baixos ou distantes do ponto de acesso ao ambiente; degraus sem faixa antiderrapante ou sinalização e que, muitas vezes, se apresentam altos e estreitos. (BIZERRA et al, 2014 apud MOLINA et al, 2015, p.7).

A NBR 9050 (ABNT, 2020) define **acessibilidade** como a “possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos” e define **adequado** como “Espaço, edificação, mobiliário, equipamento urbano ou elemento cujas características foram originalmente planejadas para serem acessíveis”. (ABNT, 2020, p.10).

Logo:

A confortabilidade também pressupõe possibilitar amplo acesso dos usuários a todos os ambientes construídos, devidamente adequados às pessoas de variados padrões antropométricos, inclusive aquelas com necessidades especiais. Para as melhores condições de acessibilidade, onde todos irrestritamente possam vivenciar experiências diárias, é preciso pensar o espaço adequado ao invés do adaptado. (BESTETTI, 2010. p.7)

Para o desenvolvimento arquitetônico deve-se levar em consideração os parâmetros antropométricos apresentados na NBR 9050 (ABNT,2020) (figura 3 e 4) que determinam as dimensões humanas brasileiras com o uso de equipamento de autoajuda.

Figura 3 - Dimensões referenciais cadeira de rodas

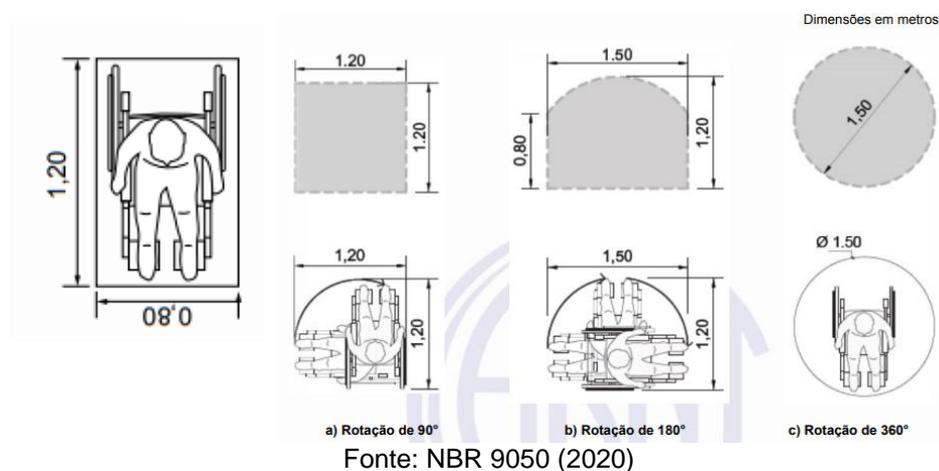
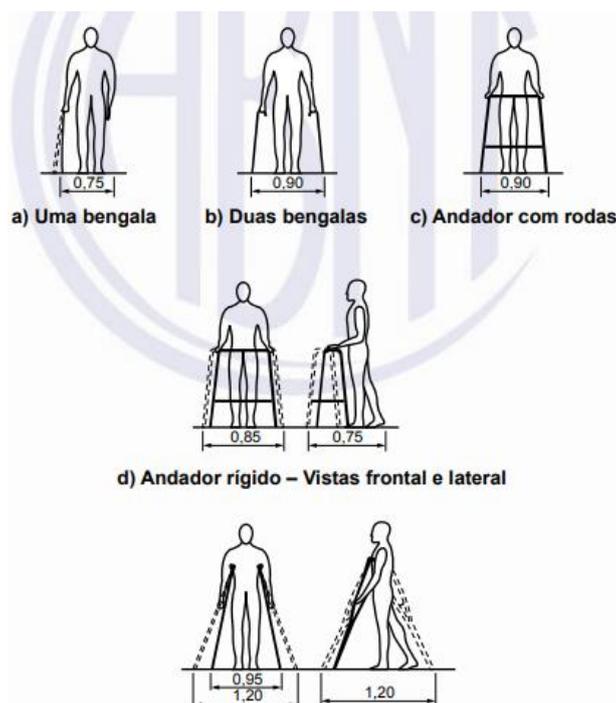


Figura 4 - Dimensões referenciais



Fonte: NBR 9050 (2020).

Na década de 60, começaram a estudar sobre as barreiras arquitetônicas e a melhoria do desenho universal. O Design Universal entra como forma de projeto abrangente, sugerindo que a concepção dos espaços deve ser usada pelo maior número de pessoas possível com suas diversas características. Atingindo dessa maneira um desenho de boa qualidade e legibilidade, ofertando segurança e conforto para beneficiar seus usuários. (BESTETTI, 2010. p.7)

Contudo, nota-se a importância de espaços adequados que acolham as mais diversas necessidades dos usuários. Mas, a ambiência não trata somente do espaço físico, mas também, do encontro de pessoas de forma proxêmica. Este termo foi utilizado pelo antropólogo Edward T. Hall em 1963, para se referir aos encontros de indivíduos ou distâncias socialmente aceitáveis. (BESTETTI, 2010. p.8)

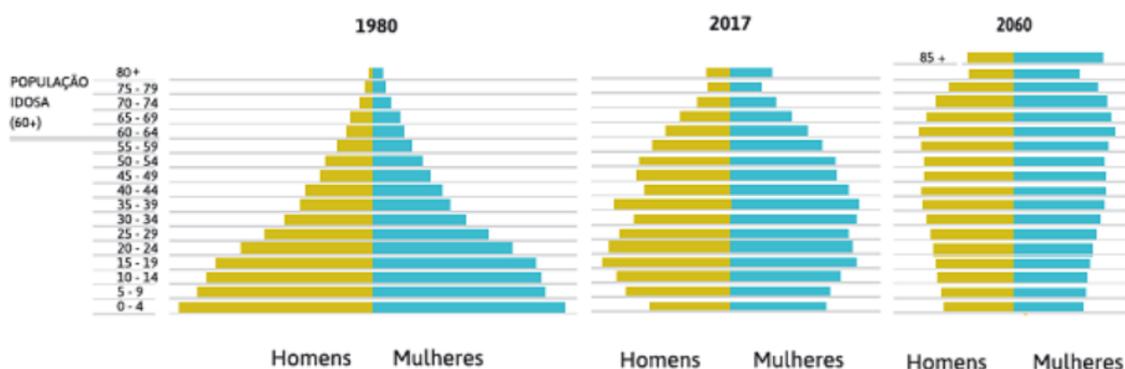
O fenômeno do envelhecimento é um processo longo e complexo, e que muitas vezes não recebe a devida atenção pelos familiares, sociedade e profissionais. Os equipamentos voltados para essa faixa etária ainda são poucos o que dificulta o acesso a esse grupo. Diante dos estudos apresentados, percebe-se que o envelhecimento e a qualidade de vida estão intrinsecamente relacionados com

os espaços de vivências, sendo privados, públicos, coletivos ou individuais. Estes espaços tem o poder de elevar a independência, o bem-estar físico e psicológico, fortalecer as relações pessoais, e manter o idoso integrado e acolhido pela sociedade.

5.5 INICIATIVAS NO BRASIL

O Brasil é um país em desenvolvimento que está cada vez mais sofrendo mudanças populacionais. Segundo as projeções do IBGE (2017) a população idosa no ano de 2060 será 1/3 da população total (Figura 5).

Figura 5 - Projeção idosa Brasileira



Fonte: IBGE (2017)

As iniciativas no Brasil para atender essa faixa etária como mostra a figura 6 abaixo, pretendem auxiliar as cidades e municípios a desenvolver estratégias que promovam o envelhecimento saudável e conscientizem a população sobre a inclusão e responsabilidade com o idoso.

Figura 6 - Iniciativas no Brasil

Iniciativa	Situação			
Guia Global Cidade Amiga do Idoso - 2007	Proposta de caráter global devido à participação de cidades de diversos países, que originou a Rede Global de Cidades e Comunidades Amigas do Idoso (Global Network for Age-friendly Cities and Communities) - Age-Friendly World – reunidora de cidades do mundo que desenvolvem projetos alinhados aos princípios de Envelhecimento Ativo.			
Projeto de Lei (PL) institui Cidade Amiga do Idoso - 2011	Proposta parlamentar de caráter nacional, que disciplina o acesso a recursos do Fundo Nacional do Idoso, assim descrita no PL: - Incentivo à adoção de medidas. - Município deve ter política municipal do idoso. - Município deve elaborar um plano de ação baseado no Estatuto do Idoso. - Lei é referenciada pelas 8 dimensões da OMS. - Lei oferece prioridade para recursos do Fundo Nacional do Idoso. - Lei confere título de Cidade Amiga do Idoso.			
Programa São Paulo Amigo do Idoso - 2012	Projeto governamental do Estado de São Paulo, constituído por 11 Secretarias de Estado envolvidas e pelo Fundo Social de São Paulo, sob a coordenação da Secretaria de Desenvolvimento Social. O Programa envolve o Fundo Estadual do Idoso (Lei 14.874/12) e concede uma certificação baseada em "selos" concedidos após cumprimento de metas.			
Projeto Cidades para todas as idades – iniciado 2016	Proposta da iniciativa privada oferecida nacionalmente pela Organização Não Governamental ILC-BR em parceria com empresa fornecedora de energia elétrica como projeto de responsabilidade social. O projeto é viabilizado por recursos do Fundo Municipal do Idoso e desenvolvido conforme modelo idealizado pelo ILC-BR.			
Estratégia Brasil Amigo da Pessoa Idosa – iniciada 2018	Iniciativa de abrangência nacional e caráter Intersetorial e interinstitucional. Baseado no Guia Global Cidade Amiga do Idoso, adaptado conforme quadro comparativo.			
	<table border="1"> <thead> <tr> <th>OPAS/OMS</th> <th>EBAPI</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Destino: população idosa em geral. Orientação por técnicos. Etapas: 1. Compromisso; 2. Envolvimento; 3. Avaliação municipal para criar linha de base; 4. Criação de Plano para 3 anos; 5. Identificação de indicadores e monitoramento.</td> <td>Prioridade: idosos do CadÚnico. Orientação federal. Capacitação para a execução, com: - Guias; - Programa EAD. - Monitoramento de 5 fases certificadas: 1. Adesão – Selo A 2. Plano – Selo P 3. Lei – Selo Bronze 4. Execução 1 – Selo Prata 5. Execução 2 – Selo Ouro</td> </tr> </tbody> </table>	OPAS/OMS	EBAPI	Destino: população idosa em geral. Orientação por técnicos. Etapas: 1. Compromisso; 2. Envolvimento; 3. Avaliação municipal para criar linha de base; 4. Criação de Plano para 3 anos; 5. Identificação de indicadores e monitoramento.
OPAS/OMS	EBAPI			
Destino: população idosa em geral. Orientação por técnicos. Etapas: 1. Compromisso; 2. Envolvimento; 3. Avaliação municipal para criar linha de base; 4. Criação de Plano para 3 anos; 5. Identificação de indicadores e monitoramento.	Prioridade: idosos do CadÚnico. Orientação federal. Capacitação para a execução, com: - Guias; - Programa EAD. - Monitoramento de 5 fases certificadas: 1. Adesão – Selo A 2. Plano – Selo P 3. Lei – Selo Bronze 4. Execução 1 – Selo Prata 5. Execução 2 – Selo Ouro			

Fonte: Portal do Envelhecimento (2019)

5.6 CENTRO DIA

O Centro-Dia para idosos está previsto na Política Nacional do Idoso (Lei Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994) e no Estatuto do Idoso (Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003).

De acordo com o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS, 2022), o Centro-Dia para Idosos, é um Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade, pública e gratuita, que se caracteriza como um espaço para atender idosos e pessoas com deficiências que **possuem algumas limitações para: realização das suas atividades cotidianas, como alimentação, mobilidade e higiene; que não possuem comprometimento cognitivo severo ou que apresentam perdas cognitivas leves ou moderadas; que na maioria das vezes**

ainda residem ou mantêm vínculos com suas famílias, mas não dispõem de atendimento em tempo integral em seus domicílios. O Centro-Dia conta com uma equipe multiprofissional das áreas da saúde, gerontologia, assistência social, psicologia e educação, voltados ao processo de envelhecimento.

Além de proporcionar atividades a idosos autônomos e independentes, o Centro-Dia atende também idosos com necessidades especiais, como:

- Depressão
- Doença de Alzheimer
- Mal de Parkinson
- Sequelas de Acidente Vascular Cerebral (AVC) dentre outras.

De acordo com a Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009 da Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais o trabalho social com o idoso é essencial para o seu bem estar. Dentre algumas das atividades socioassistenciais desenvolvidas estão:

- Acolhida e Escuta qualificada
- Articulação com o Sistema de Garantia de Direitos
- Orientação sociofamiliar
- Desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social
- Apoio à família na função protetiva
- Promoção do acesso a direitos socioassistenciais como o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e outros serviços.

Como atividades socioeducativas desenvolvidas temos:

- Cuidados pessoais
- Atividades de convívio e de organização da vida cotidiana
- Oficinas (artesanato, lazer, música, pintura, etc.)
- Campanhas educativas, dentre outras atividades que promovam estimulem a participação do idoso.

Já as atividades físicas, são realizadas sob acompanhamento e supervisão de profissionais conforme a capacidade funcional do idoso:

- Terapia Ocupacional
- Fisioterapia
- Ginástica
- Dança (sênior, regional, de salão)
- Hidroginástica
- Pilates

E por fim têm-se as atividades socioculturais que visa estimular a criatividade e a valorização do idoso:

- Dinâmicas de grupo (roda de conversa)
- Jogos de mesa (xadrez, dominó, damas, baralho)
- Coral
- Teatro
- Bailes
- Saraus (apresentação de poesias, textos literários e música)

Como podemos observar, todas as atividades desenvolvidas tem por finalidade promover a autonomia, a inclusão social e a melhoria na qualidade de vida dos idosos, contribuindo assim para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Na capital do Rio Grande do Sul - Porto Alegre possui 2 centros dia para idosos, o primeiro centro é o Portal da Felicidade (figura 7 A) localizado na zona sul e o segundo centro Nascer do Sol (figura 7 B) localizado na zona norte, ambos atendem de 25 a 30 pessoas por dia de segunda a sexta-feira durante o dia todo e oferecem atividades variadas de recreação, assistência e saúde. (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2022).

Figura 7 - Centros Dia em Porto Alegre



Fonte: Google Maps (2022)

5.7 PROGRAMA CIDADE AMIGA DO IDOSO

O projeto de Lei nº 402 de 2019 institui o Programa Cidade Amiga do Idoso, criada pela OMS e publicado no Guia Global Cidade Amiga do Idoso (2007), com o objetivo de incentivar os municípios brasileiros a adotar ações para o envelhecimento saudável e aumentar a qualidade de vida da pessoa idosa. Os municípios que adotarem esse projeto terão prioridades no recebimento dos recursos do Fundo Nacional de Apoio ao Desenvolvimento Urbano. Aqueles que obtiverem sucesso na implantação do programa recebe o título de Cidade amiga do Idoso.

De acordo com WHO Global Network for Age-Friendly Cities and Communities (2022) existem 1363 cidades e comunidades participantes do programa, 17 afiliados, 47 países 298 milhões de pessoas cobertas. As cidades participantes no Brasil são:

Tabela 1- Quadro das cidades brasileiras que participam do programa cidade amiga do idoso

Cidade brasileiras	População (2010)	% acima de 60 anos	Ano de ingresso no programa
PRUDENTÓPOLIS-PR	48792	10,8	2022
PELOTAS-RS	343132	17	2022
CAPANEMA-PR	18526	14,43	2022
BARRAÇÃO-PR	9735	11,74	2022
SALGADO FILHO-PR	4403	9,98	2022
PLANALTO-PR	13431	20,98	2022
PORTO ALEGRE-RS	1416714	15	2020
BALEÁRIO CAMBORIÚ-SC	135268	12	2019
BOM SUCESSO DO SUL -PR	3293	14,4	2020
PATO BRANCO-PR	72370	50	2018
ESTEIO-RS	84237	12	2018
VERANÓPOLIS-RS	22810	16	2016
JAGUARIÚNA-SP	53000	12	2018

DOIS VIZINHO-PR	36179	10,18	2020
NOVA ESPERANÇA DO SUDOESTE-PR	5327	16,46	2020
RENASCENÇA-PR	6812	11,71	2020
REALEZA-PR	16338	14,32	2020
SANTA TEREZA DO OESTE-PR	10332	11,07	2020
ITAPEJARA DO OESTE-PR	10531	7	2020
CHOPINZINHO-PR	19254	12,58	2020
SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE-PR	20166	11,6	2020
PÉROLA DO OESTE-PR	6761	19,9	2020
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO -SP	460671	17	2021
SULINA-PR	3394	16,7	2020

Fonte: Age-Friendly Cities and Communities, elaborada pela autora (2022)

Conforme a tabela apresentada, o estado que mais possui iniciativas é o Paraná, com 17 cidades participantes. Entre elas, é importante ressaltar a cidade de Pato Branco que possui um alto índice de idosos acima de 60 anos, e já está incluída no programa de assistencialismo ao idoso desde 2018. A cidade possui vários programas voltados ao idoso (Figura 8) com atividades recreativas, culturais, esportivas e educacionais, que acontecem nos centros de convivência do idoso, CRAS, CREAS, ATI Centro esportivo unificado, UNATI – Universidade aberta a terceira idade, EJA, entre outros.

Figura 8- Atividades em Pato Branco - PR



Fonte: WHO (2022)

5.6 PROGRAMA CIDADE PARA TODAS AS IDADES

Este programa baseado no envelhecimento ativo da OMS, busca tornar as cidades mais inclusivas, seguras e confortáveis para os idosos, e em consequência para toda a população. Esta iniciativa está sendo implementada pelo Centro de Longevidade Brasil (ILC – Brasil). Através de empresas como a CPFL Energia que destina 1% do seu imposto de renda para o programa, como também parceiros acadêmicos e poder público. (ILC BRASIL, 2015).

5.7 ESTRATÉGIA BRASIL AMIGO DA PESSOA IDOSA

Tem como foco a população idosa vulnerável e, complementarmente, todas as pessoas idosas. É importante ressaltar que o número de pessoas idosas inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal já ultrapassa os 6 milhões - em um contexto de 26,9 milhões de famílias inscritas. (MDC, 2019)

A estratégia afirma o compromisso com a efetividade do Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003), que tem como objetivo garantir os direitos das pessoas idosas em todos os setores, propondo políticas públicas para as especificidades da população idosa e penalidades para as violações de direitos. Foi implementada por meio do Decreto nº 9.328, de 3 de abril de 2018, pelo antigo MDS, atual Ministério da Cidadania.

5. ESTUDO DE REFERÊNCIA PROJETUAL

6.1 CENTRO DE SAÚDE JOSEFHOF

O estudo realizado é um centro de saúde que oferece tratamentos para melhoria da saúde física e mental. Dando a possibilidade de se hospedar durante os tratamentos. Em resumo na tabela 2, a ficha técnica do projeto.

Tabela 2- Ficha Técnica

Referência 1					
Nome do projeto	Equipe	Ano	Local	Área	Público Alvo
Centro de Saúde Josefhof	Dietger Wissounig Architekten	2019	Graz, Áustria	13,500m ²	Adultos e idosos

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

O centro de saúde localiza-se em uma região rural de Graz, aproximadamente 11 km do centro urbano da cidade. A paisagem é formada grandes área verdes e com topografia acidentada (figura 9).

Figura 9- Inserção e entorno do edifício de estudo



Fonte: Google Satélite (2022)

Segundo os projetistas, o conceito inicial foi a inserção dos 3 volumes alongados encaixados na topografia de forma que o edificado não se sobressai-se na paisagem. Os volumes foram escalonados de modo que ficassem na altura do parapeito do volume acima, utilizando para a cobertura telhado verde (figura 10 e 11).

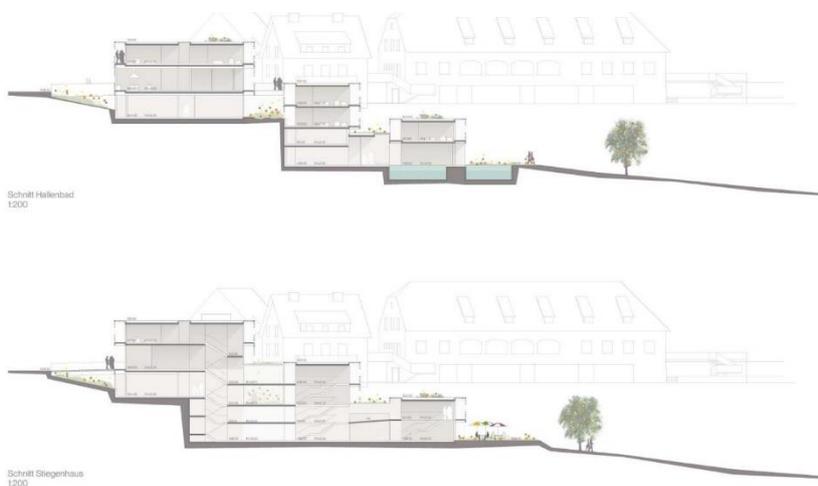
Figura 10 - Relação volumes e terreno



Fonte: ArchDaily (2022)

O projeto é influenciado pelos visuais do entorno, a montanha Schöckl, das florestas e dos prados montanhosos. Assim, todos os ambientes contemplam boas visuais.

Figura 11 - Corte Transversal



Fonte: ArchDaily (2022)

As fachadas refletem a paisagem e utilizam de materiais como madeira nas paredes e metal nos brises e peitoris (figura 12), trazendo um aspecto acolhedor e protegendo os ambientes da incidência solar direta.

Figura 12 - Fachadas



Fonte: ArchDaily (2022)

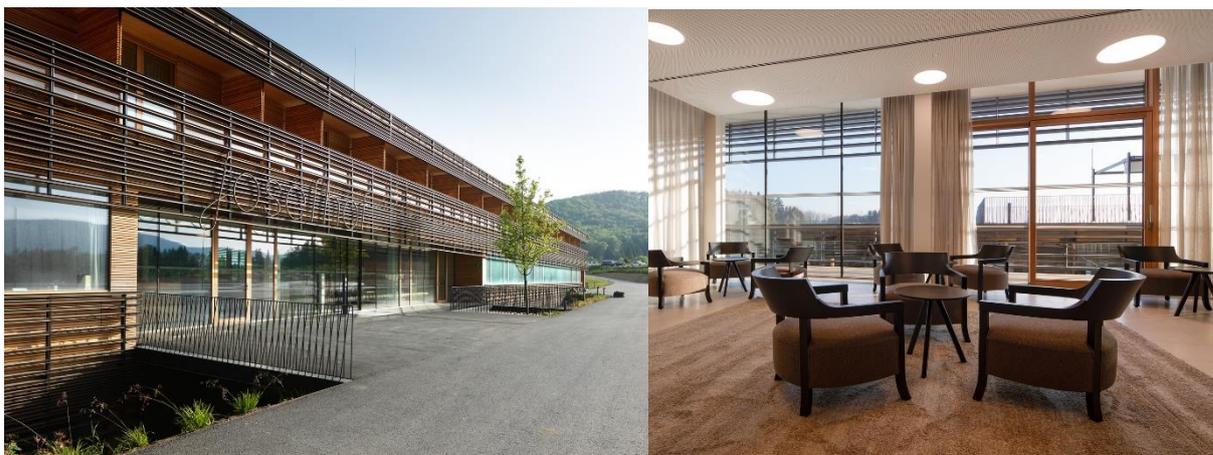
Como demonstra a planta baixa esquematizada a baixo (figura 13 e 14), o acesso ao edifício acontece no primeiro pavimento do volume mais elevado, neste andar ficam o setor administrativo, o hall/recepção, um grande salão de alimentação com cozinha e um bar. A circulação é livre, permitindo que o usuário percorra os ambientes, e também a área externa que possui uma grande sacada em volta do edificado com acesso um deck no telhado verde do próximo volume que está um nível abaixo.

Figura 14- Planta Baixa 1º pavimento



Fonte: ArchDaily (2022) esquema elaborado pela autora (2022)

Figura 13 - Acesso do edifício



Fonte: ArchDaily (2022)

Último pavimento do primeiro volume é composto de dormitórios individuais e possui circulação externa em todo o edifício (figura 15).

Figura 15 - Planta Baixa 2º pavimento



Fonte: ArchDaily, esquema elaborado pela autora (2022)

Todos os dormitórios possuem o mesmo layout, com banheiros, cama, tv e armários (figura 16).

Figura 16 - Dormitórios



Fonte: ArchDaily (2022)

No primeiro volume ainda consta um andar inferior do acesso principal, neste pavimento se encontra os consultórios e salas de aula, ligado ao próximo bloco em um nível inferior possuindo academia e dormitórios (figura 17).

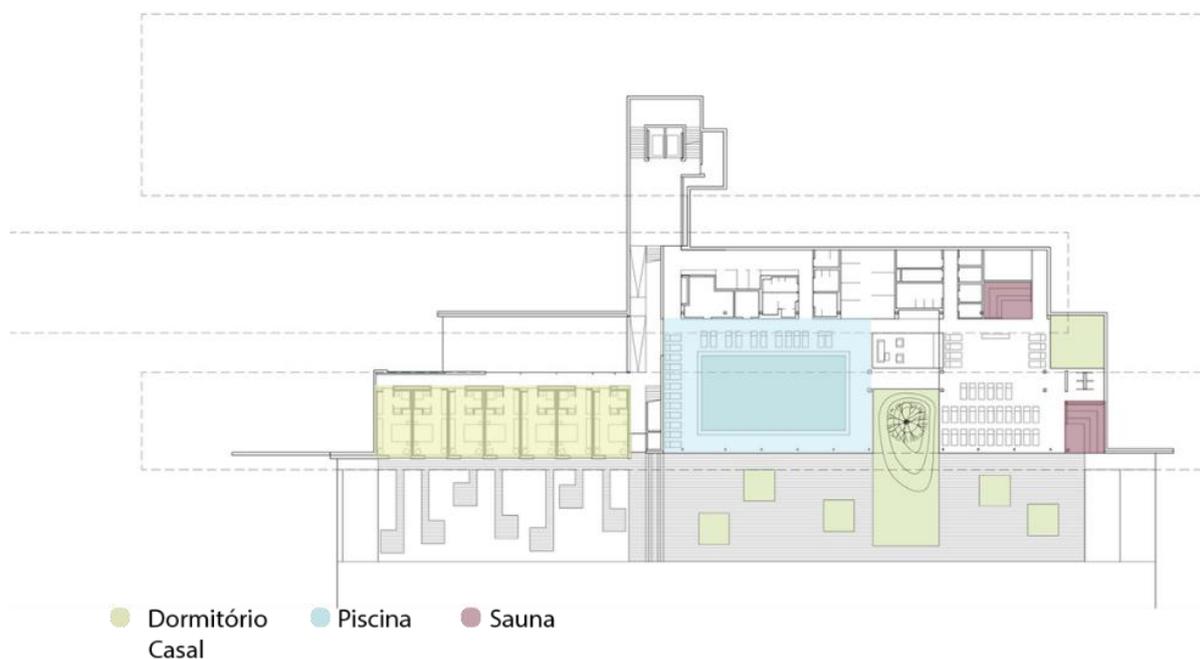
Figura 17 - Planta Baixa andar -1 e -2



Fonte: ArchDaily, esquema elaborado pela autora (2022)

No último bloco localizado na base topográfica encontra-se a piscina, sauna e alguns dormitórios de casal. Nesse pavimento ainda possui um grande deck externo e um grande jardim sensorial com capins, lavandas e outras vegetações. (figura 18 e 19).

Figura 18 - Planta Baixa Pavimento -3



Fonte: ArchDaily, esquema elaborado pela autora (2022)

Figura 19 – Imagens do Pavimento -3



Fonte: ArchDaily, esquema elaborado pela autora (2022)

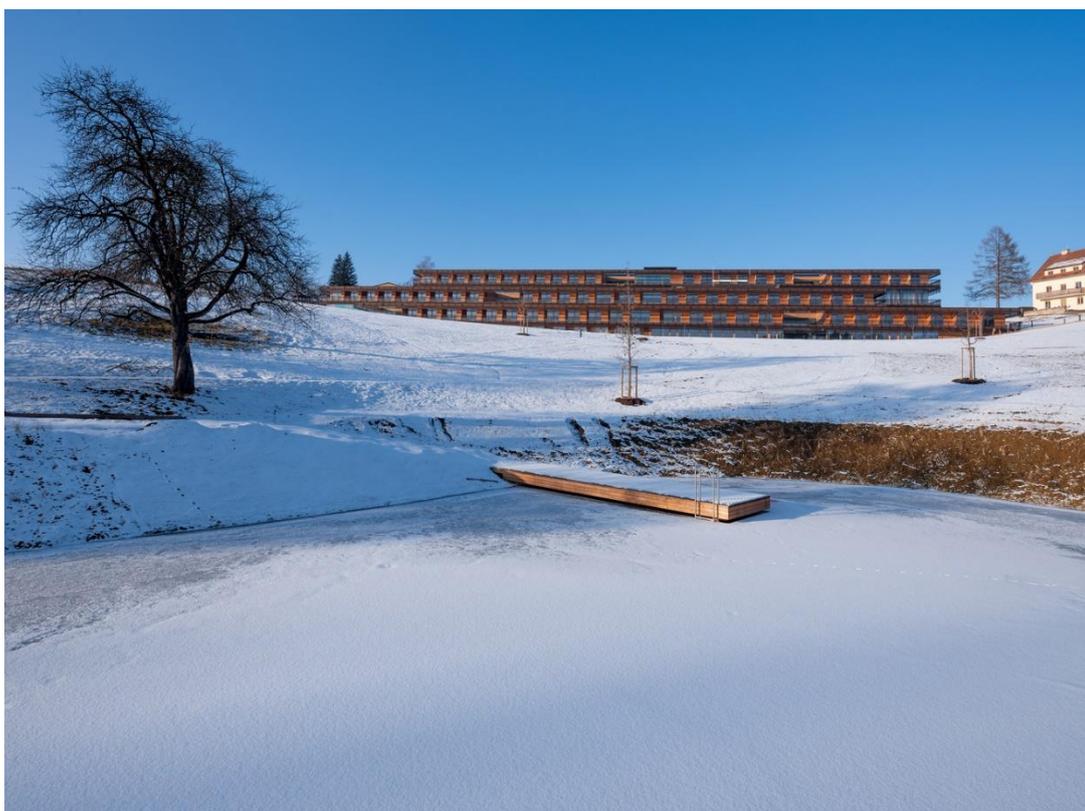
Fonte: ArchDaily (2022)

O projeto buscou utilizar elementos pré-fabricados como as divisórias dos ambientes, acessórios e a envolvente da edificação. Os quartos são criados em módulos de madeira e são entregues na obra com seu interior completo. Foi priorizada a materialidade mais natural possível com acabamentos de alta qualidade neutros de CO₂, não tóxicos e derivados de matérias-primas renováveis. Além disso, a argila foi adicionada no interior das paredes entre os banheiros e quartos para

regular a umidade do ar. Os telhados foram planejados como jardins verdes possuindo isolamento com lã em rocha para melhor isolamento acústico e não inflamável e impermeabilizado com betuminosa, material de construção natural e reciclável.

Contudo, o projeto visa a integração no edifício no ambiente natural, respeitando e se apropriando desses elementos que constituem a paisagem da região (figura 20). Percebe-se a preocupação com as visuais dos usuários, assim fornecendo uma boa experiência para os hóspedes. Entretanto deve-se salientar que o projeto de estudo está inserido em um local mais rural e possui alto padrão, voltado para pessoas com grande poder aquisitivo, diferenciando-se do contexto local da cidade de Cachoeira do Sul, onde será implantado o projeto arquitetônico.

Figura 20 - Edifício na paisagem



Fonte: ArchDaily (2022)

6. ESTUDOS DE CASO

7.1 CENTRO DIA DO ALZHEIMER

Este estudo de caso é um centro de tratamento específico para a doença de Alzheimer. Em sequência a tabela 2 com os dados técnicos do projeto.

Tabela 3 – Ficha técnica 2

Referência 2					
Nome do projeto	Equipe	Ano	Local	Área	Público Alvo
Fundação Rosa Maria Vivar	GCA Arquitetos	2019	Reus, Espanha	1070m ²	idosos
Casa dia do Alzheimer					

Fonte: Elaborada pela autora (2022)

O projeto se localiza no município de Reus província de Tarragona na Catalunha, Espanha. De acordo com o INE (Instituto Nacional De Estatística Da Espanha, 2021) o município possui 106,084 mil habitantes.

A cidade tem 53km² de área e está a 100 km de Barcelona, originou-se na idade média e iniciou seu crescimento populacional e urbano no século XVIII, sendo a segunda maior população da Catalunha. Também é berço do conceituado arquiteto Antoni Gaudí, a pintora Marià Fortuny, entre outros. (CÂMARA MUNICIPAL DE REUS, 2022)

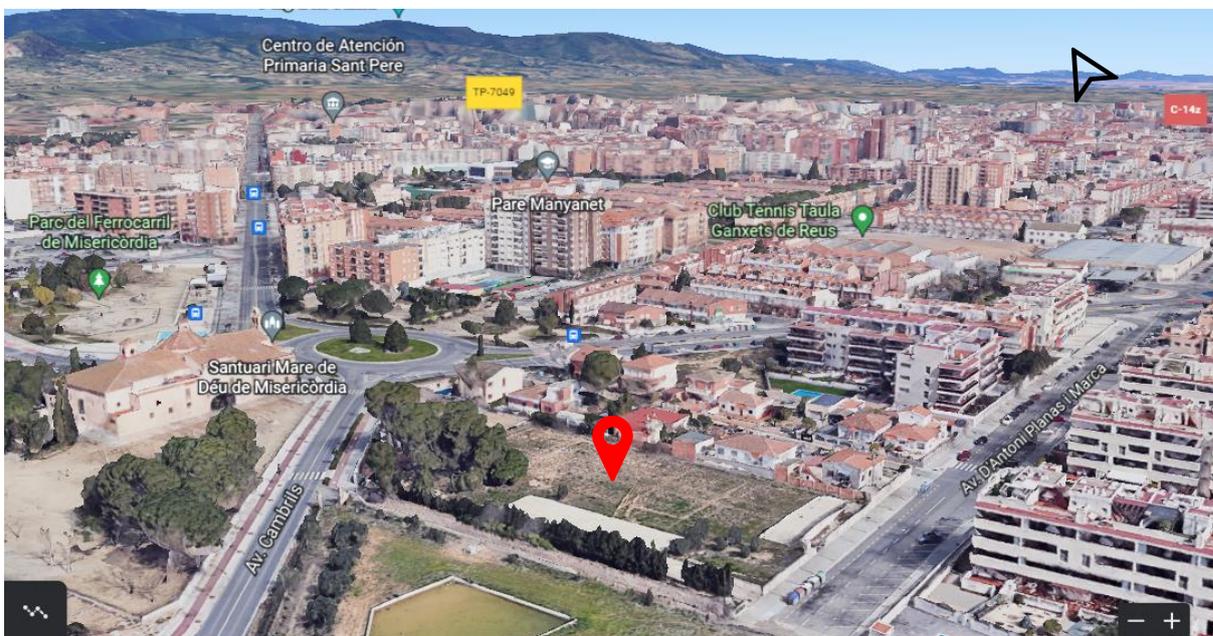
A inserção do edifício está na região Sul da cidade, no limite da área urbana com a Rural (figura 21), em seu entorno existe muitas residências e conjuntos habitacionais, comércios e serviços e alguns monumentos históricos. A infraestrutura urbana é de boa qualidade, possuindo pavimentação, acessibilidade, transporte público, praças, vegetação e ciclovias. (figura 22)

Figura 21 - Situação da referência de estudo



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora (2022)

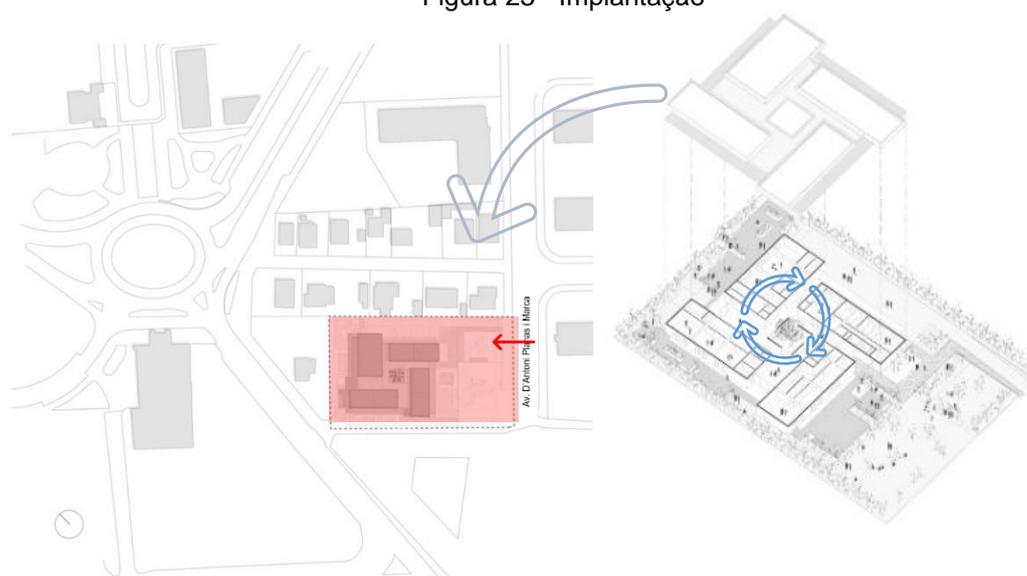
Figura 22 - Perspectiva do local de estudo



Fonte: Google Earth (2022)

O edifício está implantado em um terreno de aproximadamente 4570m², sendo 1070m² de área construída e 3500m² de área verde. O acesso acontece pela Av. D'Antoni Planas i Marca tanto veicular quanto peatonal. A edificação está inserida em volumes rotacionados em torno de um pátio central, através dessa circulação o usuário adentra para os ambientes (figura 23). (ARCHDAILY 2022)

Figura 23 - Implantação



Fonte: ArchDaily (2022) adaptado pela autora.

O projeto foi promovido por uma organização sem fins lucrativos chamada Rosa María Vivar, com o objetivo de ajudar idosos com a doença de Alzheimer. Assim desenvolveram um programa de estimulação cognitiva que auxilia do retardamento dos sintomas de distúrbios neuro cognitivos, para preservar pelo maior tempo possível as funções físicas e cognitivas. (FUNDAÇÃO ROSA MARIA VIVAR, 2022)

O centro oferece serviços orientativos e aconselhamentos aos familiares e pessoas afetadas por perturbação cognitiva, como também, apoio psicológico e social aos cuidadores, serviços de enfermagem e fisioterapia. (FUNDAÇÃO ROSA MARIA VIVAR, 2022)

Os tratamentos são não-farmacológicos, com atividades personalizadas e material próprio, tais como: estimulação sensorial, aromaterapia, terapia ocupacional, musicoterapia, terapia assistida por cães, estimulação cognitiva, entre outros, (figura 24). Além disso, o centro oferece oficinas abertas ao público como treinamento de memória para todos e para empresas. O atendimento no centro acontece em tempo integral e por turno - manhã ou tarde. Para os cuidados o centro oferece uma equipe multidisciplinar especializados nas terapias oferecidas. (FUNDAÇÃO ROSA MARIA VIVAR, 2022)

Figura 24 - Atividades no centro dia



Fonte: Fundação Rosa Maria Vivar (2022)

O programa de necessidades do centro conta com:

- Salas de trabalho multiuso
- Sala Snoezen – para estimulação sensorial
- Sala de informática
- Sala de treinamento
- Sala de fisioterapia

- Sala de enfermagem
- Sala de podologia
- Ginásio interior e exterior
- Sala de jantar
- Oficina de cozinha
- Cabeleireiro
- Banheiros com chuveiros geriátricos
- Jardins terapêuticos
- Jardins pedagógicos

A planta baixa esquematizada abaixo (figura 25) mostra as distribuições desses ambientes. Nota-se que o pátio central do projeto é o núcleo principal de distribuição das atividades, e ilumina a circulação, no centro contém uma árvore Oliveira símbolo da família fundadora. No pátio contém 6 módulos com usos diferentes, cada um com seu jardim, possuindo 75% da área verde do terreno. Estes jardins auxiliam nas terapias e tratamentos. (ARCHDAILY 2022)

Figura 25 - Planta Baixa esquematizada



Fonte: ArchDaily (2022) adaptado pela autora.

O sistema construtivo adotado é o CLT (Cross Laminated Timber) que nada mais é que a madeira laminada colada e cruzada em camadas, desta forma os painéis de madeira podem ter grandes dimensões entre 2,40m e 4,00m de altura e até 12,00m de comprimento, ou mais se necessário. A resistência desse sistema é comparada ao concreto armado, sendo um material super flexível que para quebrar precisa passar por grandes deformações. Quanto as propriedades físicas o isolamento térmico de uma parede de CLT de 100mm de espessura, para equivaler, uma parede de concreto precisaria de 1,80m de espessura (relação 1/18). (FRANCO, 2020).

Internamente a madeira estrutural é aparente o que traz aconchego para os usuários (figura 2), já nas fachadas a cor branca é predominante, complementando com os verdes dos jardins e a madeira nos pergolados e esquadrias, dando sensação de limpeza e harmonia (figura 27).

Figura 26 - Espaços internos



Fonte: ArchDaily (2022)

Figura 27 - Imagens externas



Fonte: ArchDaily (2022)

7.2 CENTRO DIA DO IDOSO

Este estudo de caso é um centro dia voltado para idosos, nele é oferecida atividades de ensino e cuidados, além de alimentação. Abaixo a ficha técnica 3 da obra de estudo.

Tabela 4 – Ficha técnica 3

Referência 3					
Nome do projeto	Equipe	Ano	Local	Área	Público Alvo
Centro dia do idoso	Francisco Gómez Díaz e Baum Lab	2013	Baena, Espanha	1540m ²	Idosos

Fonte: Elaborada pela autora.

O projeto se localiza no município de Baena província de Córdoba na Andaluzia, Espanha. O município tem 362,51km² de área e está a 860 km de Barcelona. De acordo com o INE (Instituto Nacional De Estatística Da Espanha, 2021) o município possui 18.885 mil habitantes. A população de 65 ou mais no município é de 3.313 pessoas e na província é de 153.990 pessoas.

O edifício se localiza na região central da cidade, em uma área bem elevada. Percebe-se que foi inserido respeitando a densidade existente, a formação da quadra e rua e o gabarito das edificações, como também a cor branca característica da cidade. No entanto, as ruas mais internas são pequenas com pouco espaço para calçada, não há muita vegetação nas vias e quadras, mas há pavimentação e sinalização como faixas de pedestre, além de iluminação e uma grande praça ao lado da edificação (figuras 28 e 29).

A cidade possui um relevo muito irregular, a posição do edifício voltado para a cidade antiga favorece os visuais do entorno, já que a maioria dos edifícios estão voltados com suas aberturas para a rua (figura 30).

Figura 28 - Situação da referência de estudo



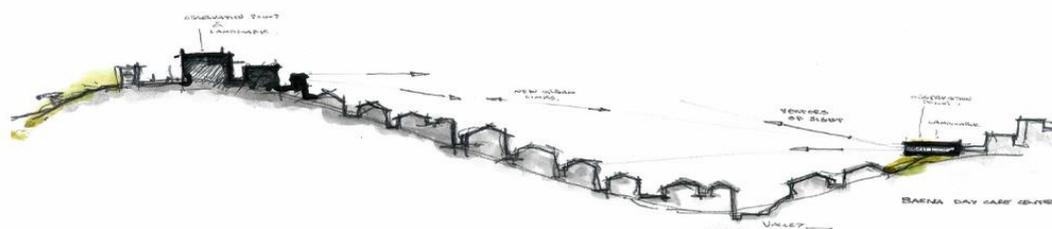
Fonte: Google Maps, adaptado pela autora (2022)

Figura 29- Edificado e o entorno



Fonte: ArchDaily (2022)

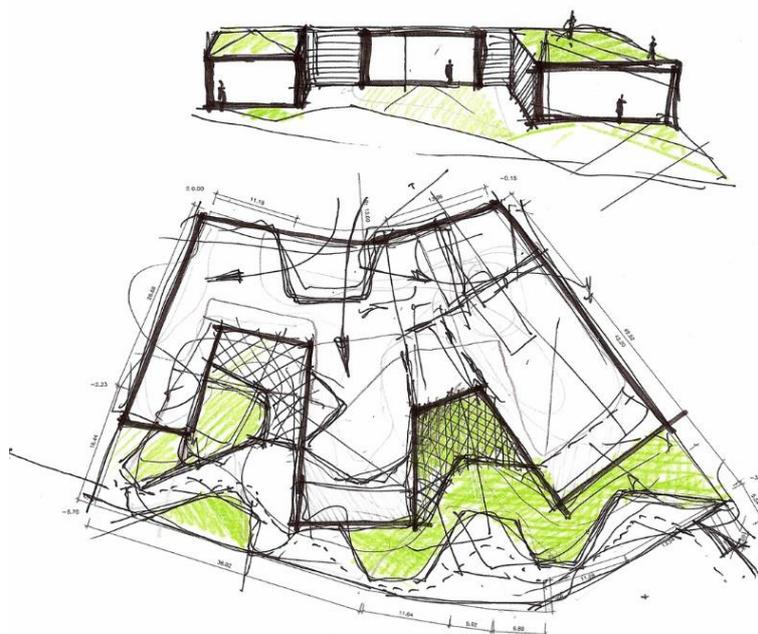
Figura 30 - Relação topografia e edificados



Fonte: ArchDaily (2022)

O edifício possui 3 volumes com a inserção de jardins entre eles, possuindo paisagismo e rampas acessíveis para os idosos percorrerem e observarem a vista (figura 31 e 32).

Figura 31- Volumetria



Fonte: ArchDaily (2022)

Figura 32- Perspectiva Volumetria



Fonte: ArchDaily (2022)

O programa do centro dia conta com salas para recreação e educação, música, atendimento médico e cabeleireiro, administrativo, restaurante, banheiros adaptados e um salão multiuso. O acesso Principal acontece pela rua C. Demetrio de los Ríos, pela recepção acontece a distribuição dos fluxos, permitindo que todos os espaços sejam acessados no mesmo nível e livremente (figura 33).

Figura 33 - Planta Baixa esquematizada



Fonte: Archdaily, adaptado pela autora (2022)

A insolação está direcionada nas fachadas lestes que são as laterais internas da edificação, e a norte no acesso de entrada. Para amenizar, foi proposto umas brises em malha retangular que permite que a luminosidade adentre no edifício sem uma grande incidência e também possibilita que o usuário enxergue para fora da edificação (imagens 34 e 35).

Figura 34- Materialidade



Fonte: ArchDaily (2022)

Figura 35- Visuais



Fonte: Archdaily (2022)

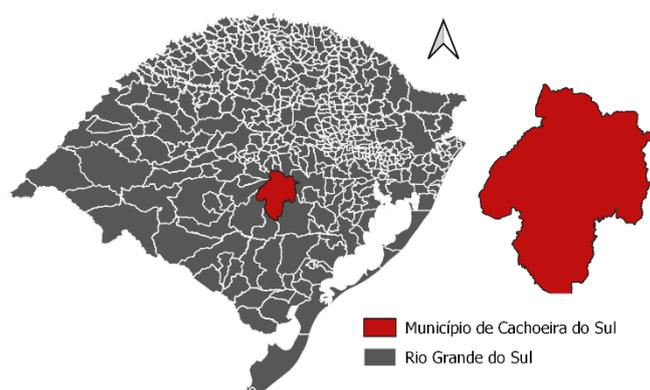
Contudo o projeto se mostra muito eficiente em várias maneiras, a priorização da acessibilidade pelos espaços, colocando a entrada no nível mais alto e de mais rápido acesso para que os idosos com dificuldades locomotoras não necessitem percorrer um longo caminho. A adaptação na topografia de forma inteligente, direcionando o edifício para os pontos importantes da cidade, e criando um grande espaço contemplativo acessível para os usuários. A materialidade e a volumetria se camuflam no entorno não destoando do contexto em que está inserida, respeitando a história da cidade e se integrando a urbanização.

7. PERFIL DO IDOSO EM CACHOEIRA DO SUL – RS

8.1 CONTEXTO DA CIDADE

A cidade de Cachoeira do Sul localizada no centro do estado do Rio Grande do Sul (figura 36), distante 196km da Capital Porto Alegre, foi o quinto município criado no estado. A principal fonte econômica é a agricultura e a pecuária, possuindo grande parte da sua área. (PREFEITURA DE CACHOEIRA DO SUL, 2022)

Figura 36 - Mapa de localização de Cachoeira do Sul



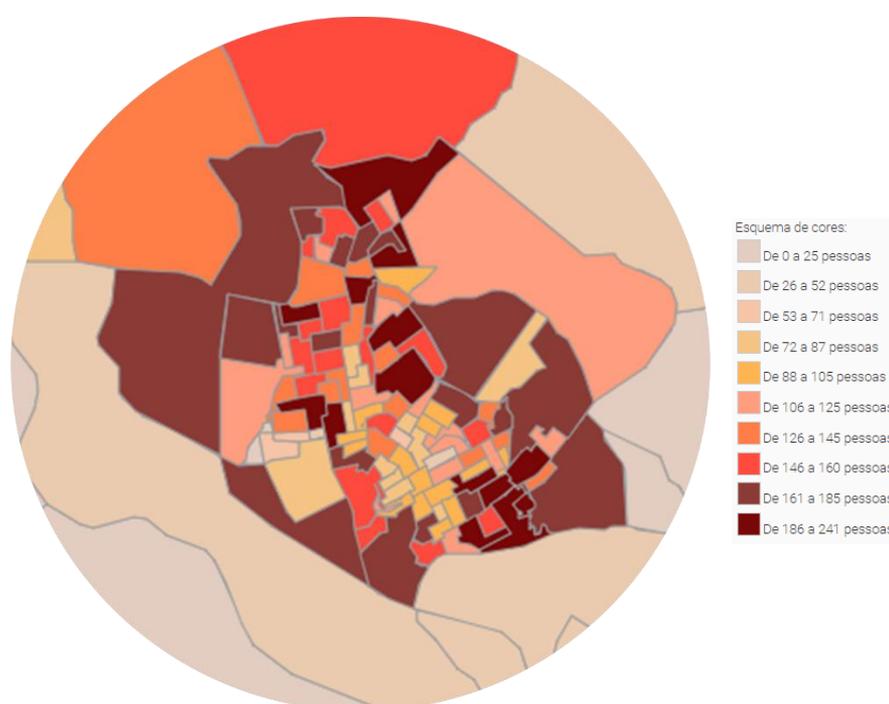
Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados disponibilizados pelo IBGE, através do QGis 3.26 (2022)

A área territorial do município é de 3.736,158 km², com população estimada em 81.552 pessoas (IBGE, 2021) e densidade demográfica 22,44 Hab./km² (IBGE, 2010). Desta população total, 18,560 são pessoas acima de 60 anos (VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA C.S., 2022) representando 22,75% da população cachoeirense.

8.2 LOCALIZAÇÃO DOS IDOSOS

Para compreender melhor a situação dos idosos na cidade, foi iniciado um levantamento de dados. Primeiramente, realizou-se uma busca de localização desta faixa etária, e a partir dos dados fornecidos pelo MOPS (Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania) e IBGE (2010) (Figuras 37 e 38) foi possível localizar as pessoas com 65 anos ou mais e também as que estão cadastradas no Cadastro Único do governo.

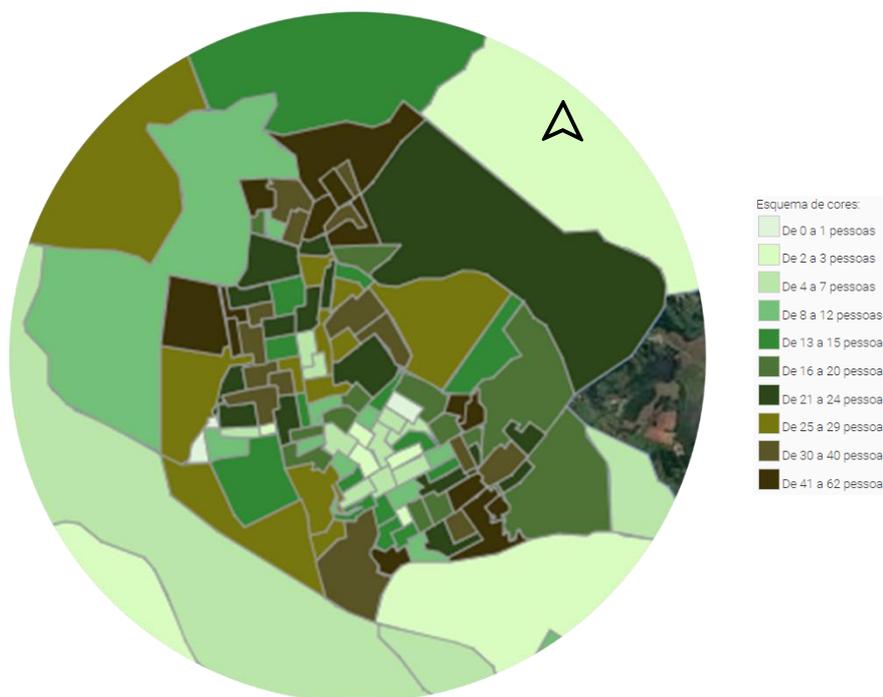
Figura 37 - Mapa localização geral de idosos 65 anos ou mais



Fonte: MOPS IBGE (2010)

O mapa demonstra que a maioria dos idosos estão localizados na zona sul e norte da cidade (manchas vermelhas escuras 186 a 241 pessoas), seguido das regiões mais afastadas do centro urbano (de 161 a 185 pessoas).

Figura 38 - Mapa localização 65 anos ou mais no cadastro único



Fonte: MOPS IBGE (2010)

Segundo os dados do Cadastro Único de 2019, os idosos com baixa renda estão localizados nas áreas mais próximas das bordas da cidade, onde normalmente o preço de moradia é mais acessível.

Ambos os mapas demonstram que para acessar os serviços básicos de saúde e serviços, esses idosos precisam percorrer grandes distâncias, pois estão longe das principais atividades. Como também, essas regiões de moradia possuem pouca infraestrutura e acessibilidade.

8.3 QUESTIONÁRIO ONLINE

Em sequência, foi realizada o questionário online com pessoas que convivem com idosos 65 anos ou mais. A pesquisa teve o total de **29 participantes** e obteve tais resultados: a maioria dos respondentes foram de jovens de 22 anos à 39 anos com (77,7%) de participação, (64,3%) convive com 1 a 2 idosos, (21,4%) de 2 a 3 idosos e (14,3%) com mais de 3 idosos; a idade desses idosos ficou bastante diversa obtendo de 65 a 93 anos sendo maioria avós com (65,4%); dos participantes (75%) não moram com o idoso e se visitam (42,9%) de 2 a 3 vezes por semana.

Sobre a maior dificuldade do idoso a pesquisa aponta que (46,4%) tem problemas de saúde, (39,3%) tem dificuldade locomotora e (28,6%) memória, (17,9%) não possui dificuldades, e (74,1%) já trata algum dos problemas.

Em relação ao trabalho (60,7%) não exerce atividade profissional e (37,7%) sim, dentre as quais foram citadas: motorista, professora, vendedor, do lar, mecânico, taxista, costureira, entre outros.

Em questão da autonomia para realização das tarefas cotidianas (92,9%) responderam que sim os idosos possuem e apenas (7,1%) não possui.

Se o idoso possui acompanhamento de cuidador ou enfermeiro (71,4%) não possui e (28,6%) sim.

Em relação a participação de atividades de lazer, cultura ou educativa (64,3%) não participa e (35,7%) participa. Dentre as respostas do porque não realizam atividades estão: a cidade não oferece nenhuma atividade para o idoso, locomoção, recursos, tempo, custo, vontade própria, tonturas e quedas, oportunidades e dificuldade de se locomover. Dos 18 participantes que responderam que não participam 10 apontaram (55,6%) responderam que talvez o idoso participaria de atividades, 6 responderam (33,3%) sim participariam e 2 pessoas (11,1%) não participariam.

As atividades que mais teve interesse foram os manuais como culinária, pintura e marcenaria obtendo (76,9%), em segundo com (38,5%) atividades de lazer como dança música ou jogos, (23,1%) educativas como cursos e (7,7%) serviços comunitários. E frequentariam 1 vez por semana com (66,7%), dentre as atividades físicas pilates obteve maior índice com (81,3%) seguido de hidroginástica (68,8%).

Os idosos que já participam de alguma atividade (70%) realiza 1 vez por semana, (20%) 2 ou 3 vezes e (10%) mais de 3 vezes, e pilates com (50%) dos votos, hidroginástica e musculação com (30%) cada seriam as atividades de maior interesse.

A pesquisa demonstra que muitos idosos estão ociosos, não trabalham e não participam de nenhuma atividade. Isso pode gerar riscos de saúde física e psicológica ou agravar as existentes, dificultando a interação com outros grupos e familiares. Em resumo os pontos principais da pesquisa que ajudaram na elaboração projetual (figura 39).

Figura 39 - Personas



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

8.4 MAPEAMENTO DAS CASAS DE REPOUSO E SERVIÇOS

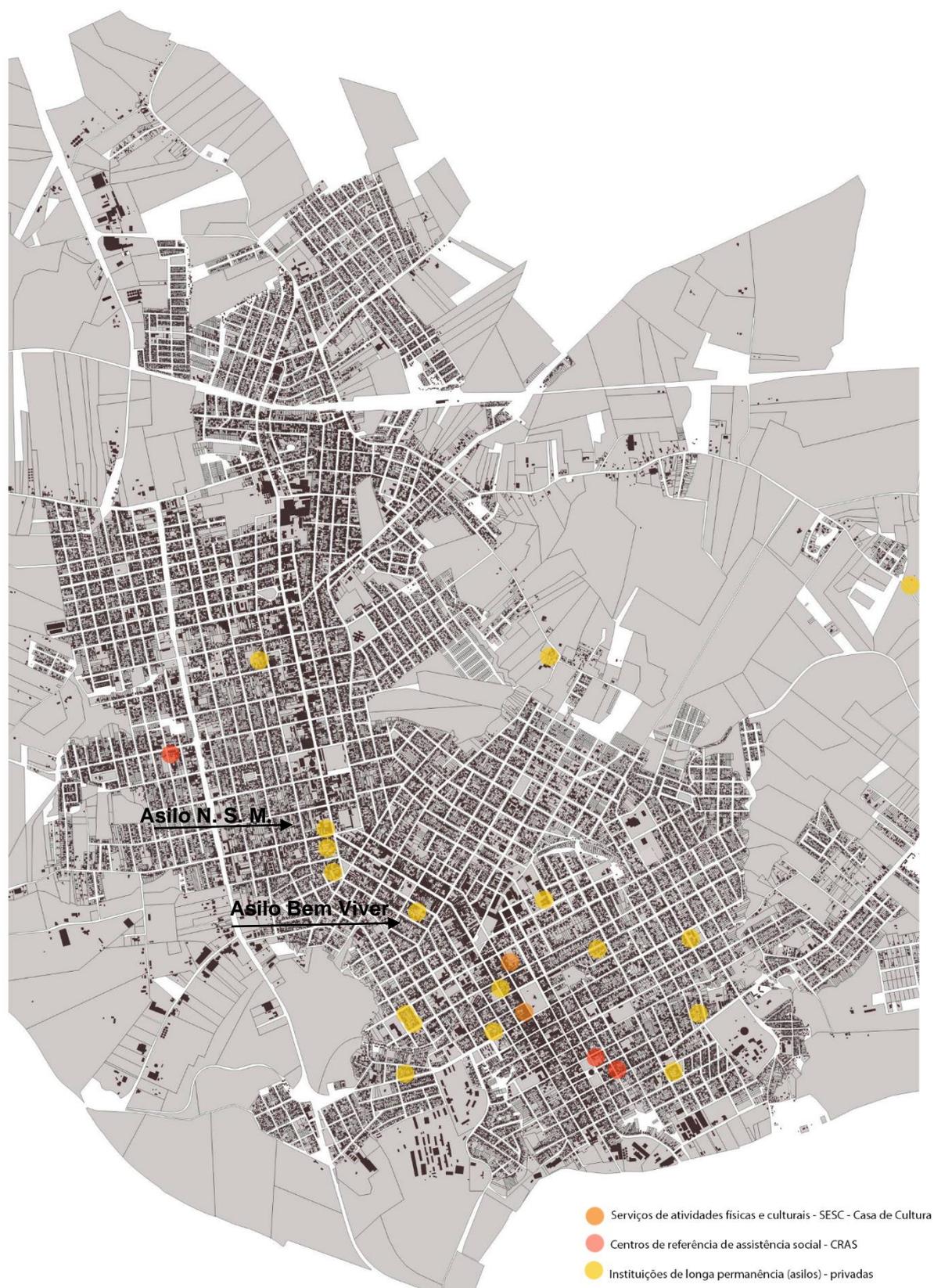
A terceira etapa foi a espacialização do levantamento de dados das casas de repouso e dos serviços de atividades oferecidos (figura 40).

Como mostra o mapa, a maioria das ILPIs (Instituições De Longa Permanência) estão na região central e sul da cidade, nos bairros Centro e Santo Antônio. Como também o SESC e a Casa de Cultura que oferecem atividades físicas e recreativas gratuitas para os idosos. Os centros de assistência social, ficam localizados próximos outros órgãos públicos como a prefeitura, também na região sul.

O apêndice A discrimina cada ILPI, que segundo os dados fornecidos pela vigilância epidemiológica atualmente são 17 casas privadas autorizadas para funcionamento, sendo uma destas filantrópica, o Asilo da Velhice Nossa Senhora da Medianeira. No total aproximado, estas ILPIs atendem 366 idosos e possuem 182 funcionários.

Para melhor compreensão dessas ILPIs, foram realizadas duas visitas in loco para entrevistar os responsáveis e conhecer os espaços utilizados. Foi escolhida o Asilo da Velhice Nossa Senhora da Medianeira de grande porte e o Asilo Bem Viver de pequeno porte e totalmente privado.

Figura 40 - Mapa de localização das instituições



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados vigilância epidemiológica (2022).

8.5 VISITA ASILO NOSSA SENHORA DA MEDIANEIRA

Foi realizada uma entrevista com o senhor Roger administrador do Asilo Nossa Senhora da Medianeira, fundada em 1949 possuindo 73 anos de atuação e se caracteriza como uma OSC (Organização da Sociedade Civil) sem fins lucrativos, porém os asilados contribuem até 70% do valor do salário (BPC). A instituição recebe muitas doações de pessoas civis e empresas, desde roupas, alimentos, móveis e dinheiro.

Está localizada na Av. Brasil nº 261, região de muito fluxo, serviços e comércio, e recebe idosos acima de 60 anos, com idade média entre 75 a 85 anos, atualmente possui 41 funcionários e 64 idosos com capacidade para 100 idosos.

As principais causas da internação é o abandono de familiares e famílias humildes que não conseguem cuidar do idoso. Mas a instituição exige que todo o idoso recebido tem que ter um responsável, se não houver familiar é indicado pela defensoria pública.

Os idosos que são autônomos podem sair livremente da instituição, como também podem possuir carros e deixar dentro do local. O asilo tem 4,800m² construídos e 8000 m² de terreno, com 90 quartos, sendo 4 quartos coletivos, capela, jardim externo, salão de festas, salas de tv, academia ao ar livre, 1 sala de fisioterapia.

Os dormitórios são simples, possuindo poucos móveis e pertences pessoais. São em maioria bem iluminados e ventilados, e possuem ventilador de teto e ar condicionado (figura 41).

Figura 41 - Dormitórios



Fonte: acervo da autora

As atividades são diárias, e conta com uma recreacionista uma vez por semana, missas, músicas, bingo, jogos e televisão e as áreas externas com atividades recreativas quando possível. Com a pandemia muitas atividades foram canceladas como levar para ABB para fazer churrasco e passear de kombi.

Os espaços de convivência e atividades são bem amplos, o salão é utilizado para atividades como bingo, eventos, encontro de familiares e pessoas externas, contendo mesas, um palco pequeno, banheiros, cozinha com churrasqueiras. (figura 42 a e b). A capela é pequena e acolhe os idosos, uma vez por semana acontece missa no local (figura 42 c). As salas de estar são variadas e algumas não foi possível fotografar por questões de direitos de imagem (figura 42 d, e, f).

Figura 42 - Espaços de convívio



Fonte: acervo da autora

Além disso, o asilo conta com uma fisioterapeuta que vem em média duas vezes por semana. Sendo que as maiores dificuldades dos idosos são a mobilidade e a acessibilidade da edificação. O atendimento acontece numa sala preparada com equipamentos de ginástica e fisioterapia (figura 43 b, c). Também possui uma sala de estética para pintura e corte de cabelos feito por profissionais solidários que vão no asilo realizar o serviço (figura 43 a). O asilo conta com sala de atendimento médico e enfermaria caso algum idoso precise de algum cuidado especial temporário (figura 43 d, e).

Figura 43 - Espaços de cuidados



Fonte: Acervo da autora (2022)

Os banheiros são maioria coletivos, notou-se que alguns não possuem barras de apoio e a área de banho é muito aberta junto com o vaso sanitário (figura 44).

Figura 44 - Banheiros



Fonte: Acervo da autora (2022).

No acesso principal do asilo contém um jardim bem arborizado com bancos, neste espaço os idosos recebem visitas, tomam sol e participam de atividades (figura 45 a,b). Nos fundos da edificação está a área de serviço, onde é feita a limpeza das roupas por funcionários do asilo (figura 45 c,d), também existe uma área verde com árvores frutíferas (figura 45 f), e uma academia ao livre (figura 45 e). Na lateral do acesso principal possui uma área de estacionamento (figura 45 g,h,i,j).

Figura 45 - Espaços Externos



Fonte: Acervo da autora (2022).

Contudo, o asilo ainda possui espaços inacessíveis e precisa de reformas em áreas que estão degradadas e no telhado. Entretanto, a maioria dos espaços oferecem conforto e acolhimento para os idosos, alguns não foi possível fotografar por questões de direitos de imagem dos asilados. Notou-se também, uma preocupação com a qualidade de vida no local, em oferecer uma alimentação de qualidade e atividades para melhorar a condição física. Todos os dias é feita uma programação com os horários para alimentação, atividades, descanso, interação e visitas. Todos os funcionários foram bem receptivos com a visita e mostraram todos os ambientes possíveis. A instituição atende também pessoas em vulnerabilidade social e precisa de doações constantes para manter essas pessoas e o local.

8.6 VISITA ASILO BEM VIVER

O segunda ILPI visitada foi a Bem Viver fundada em 2019, com responsável a fisioterapeuta Katiusca Silveira. Na entrevista realizada a responsável comentou que a casa atende atualmente 14 idosos sendo 3 homens e 11 mulheres com grau de dependência 2 e 3 e média de idade entre 75 a 95 anos, também possui 12 funcionários sendo maioria técnicos de enfermagem.

Os idosos recebem visitas diárias, e se tiverem autonomia e autorização da família podem sair livremente da casa, mas atualmente devido ao grau avançado não podem sair sozinhos. As principais causas da internação são AVC, câncer e a família que não consegue mais cuidar do idoso.

O asilo tem 170 m², 5 dormitórios, sendo 1 individual e os outros triplos, sala de tv, recepção de visita, área externa, cozinha, sala de jantar, 2 banheiros para os asilados, 1 banheiro funcionário, salão externo usado atualmente como depósito e despensa, lavanderia externa.

Atividades acontecem mais em datas comemorativas e aniversários, além de assistir televisão, levavam para dar volta na quadra antes da pandemia.

A sala de tv é onde ocorre atividades de fisioterapia e lúdicas 2 vezes por semana, quando o idoso necessita é atendido no dormitório, a área externa só é

utilizada quando está um clima mais propício. Caso precise de atendimento médico o idoso pode ser levado até um centro de atendimento ou o médico pode atender dentro da casa.

Também foi relatado que a maior dificuldade é a locomotora e cognitiva dos idosos, mas o espaço é amplo e tranquilo, além de contar com ajuda dos profissionais.

As visitas são com hora marcada e apenas 1 família por vez, normalmente na recepção de entrada, ou pátio da frente.

Não foi autorizado o registro dos ambientes internos por questões de direito de imagem dos idosos e funcionários, mas foi disponibilizado na página do Facebook algumas imagens dos quartos (figura 46 a, b e c), cozinha (figura 46 e), sala de estar (figura 46 f, g) e banheiro (figura 46 h).

Figura 46 - Espaços internos



Fonte: Página do Facebook do Asilo Bem Viver (2019).

Os espaços externos possuem vegetações frutíferas, parreiras e alguns chás, não há nenhum equipamento de atividade, e os idosos utilizam mais quando está calor ou tem alguma atividade com o fisioterapeuta (figura 47).

Figura 47 - Espaços externos



Fonte: Acervo da autora (2022).

Na visita foi possível perceber que os idosos realmente não possuem condições de realizar muitas atividades, diferente do primeiro asilo, este possui idosos que estão muito debilitados e precisam de auxílio em boa parte do tempo.

Também, notou-se que os espaços não foram projetados para abrigarem uma casa de repouso, como na maioria das ILPIs da cidade. Mesmo com tanta procura ainda são utilizadas casas normais que não oferecem espaços adequados e acessíveis, muitas vezes, dificultando a independência do idosos.

8.7 VISITA SESC CACHOEIRA

Foi realizada um encontro com o Fábio administrador do SESC Cachoeira Do Sul para conhecer as atividades oferecidas para os idosos.

O Programa do Sesc Maturidade ativa, atende pessoas acima de 50 anos, ocorre todas às quartas às 14h. As atividades são diversas podendo ser recreativas e educativas, como: Palestras, atividades físicas, esporte, oficinas, Câmbio (vôlei adaptado para terceira idade). Para participar a pessoa precisa ter uma matrícula no SESC. As aulas de dança e coral são pagas, e são específicas para quem participa da maturidade ativa.

O objetivo do programa é o empoderamento do idoso para realizar suas atividades e se sentir parte da sociedade, as palestras sempre são voltadas para este público, onde vem um profissional voluntário como advogado falar sobre os direitos dos idosos, ou médico falar sobre doenças que ocorrem nesta faixa etária, entre outros assuntos,

O Sesc oferece horário específico para idosos na academia, também conta com pacotes turísticos e excursões.

O perfil do idoso que participa da maturidade são variados, mas contém pessoas que se sentem muito sozinhas que já perderam familiares, ou se recuperam de alguma doença como câncer.

A equipe é multidisciplinar com assistente social, nutricionista, educador físico, etc.

8.8 VISITA CASA DE CULTURA

Encontro realizado com Jane Duquia responsável pelo Ateliê Municipal Eluiza Vidal da Casa de Cultura de Cachoeira do Sul.

As oficinas ocorrem durante todo o ano e são abertas ao público sem custo, o aluno apenas investe no material ou instrumento que será utilizado. Atualmente, o

Ateliê conta com cursos de cerâmica, canto e música, dura em torno de 2h, 1x por semana e tem 92 alunos. O curso de artesanato é o mais procurado pelos idosos (figura 48), também utilizam muito a biblioteca, com mais frequência e continuidade do que o público jovem.

Ocorre ocasionalmente, cursos pagos por professores externos como o de pintura, o custo gira em torno de 100,00 por aula. A casa de cultura já teve mais de 400 alunos por ano e está defasada atualmente por falta de professores que vem de concursos realizados pela prefeitura.

Porém, a casa de cultura não oferece nenhum tipo de curso ou oficina especial para idosos, todos são abertos para todas as idades.

Figura 48 - Atividade no atelier de cerâmica



Fonte: Página do Facebook do Ateliê Livre (2019)

8.9 PERFIL DO IDOSO E NECESSIDADES

Com base nos resultados das pesquisas, visitas, entrevistas e levantamentos, o público alvo são idosos a partir de 60 anos que possuem grau de dependência I e II, no caso, possuem algum problema de saúde de leve a moderado ou nenhum, que possuem inscrição no Cadastro Único, que tiveram suas limitações agravadas por

violação de direitos, tais como: isolamento social, confinamento, falta de cuidados e estresse do cuidador familiar.

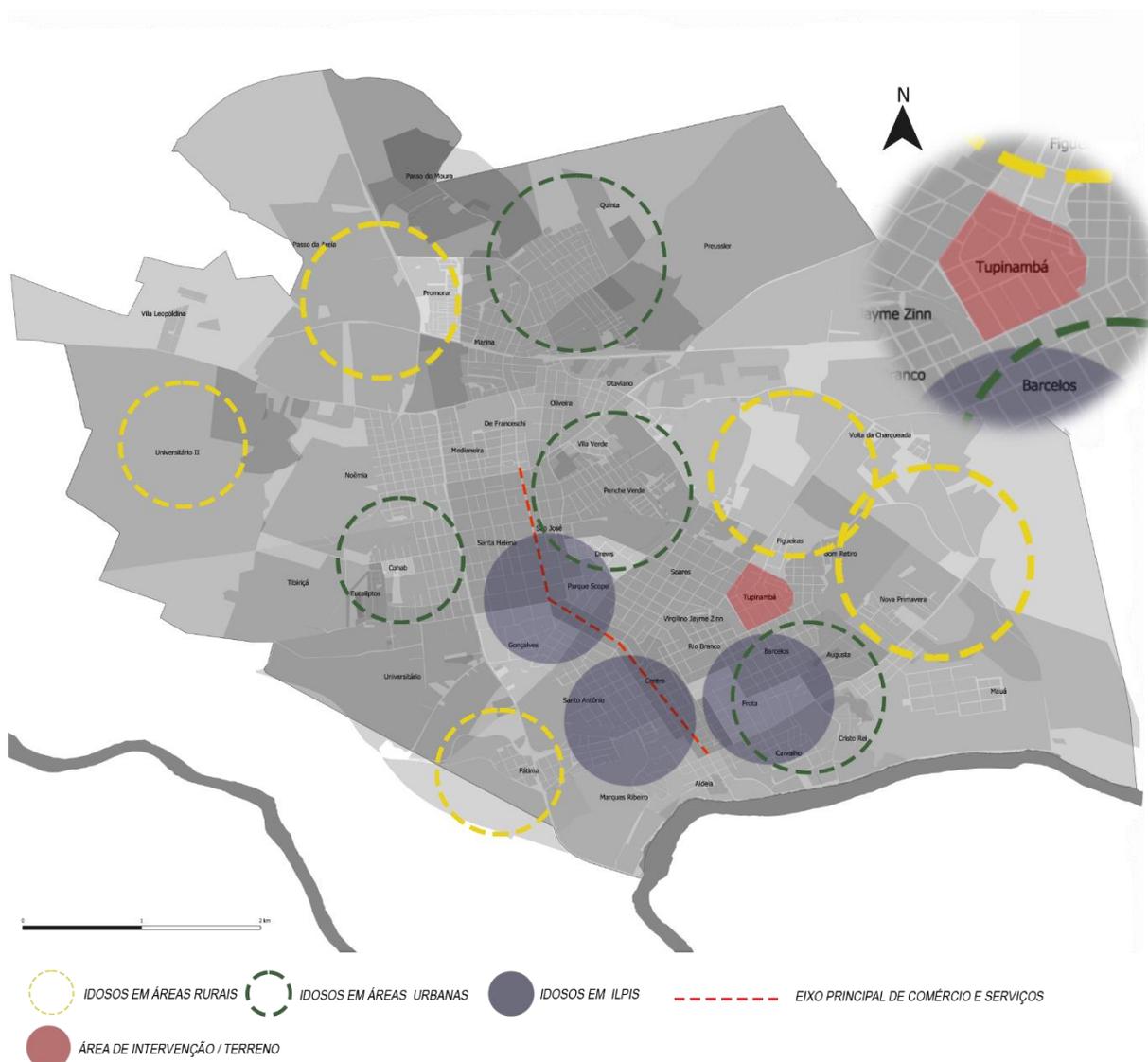
Os serviços que serão disponibilizados pelo centro dia de Cachoeira do Sul, foram identificados em nível de necessidade: Assistência psicossocial, consulta médica geral, terapêutica, pedagógica, atividades de convívio e lazer, além de rede de apoio para cuidadores e familiares, integrativa com a sociedade e outros públicos. Com relação a frequência do centro dia, está estipulado pelo Ministério da Cidadania que o serviço funcione 10 horas por dia, inclusive no horário do almoço, cinco dias por semana, e fica a caráter do usuário e da família a frequência em um período (manhã ou tarde) ou turno integral.

A equipe para desenvolver as atividades deve ser multidisciplinar, além da área administrativa para gerenciamento do equipamento público, deve haver espaços para reuniões, copas, salas com computadores, depósitos, convívio dos funcionários e banheiros com vestiários.

8. SELEÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área escolhida para aplicação do Centro Dia do idoso localiza-se no bairro Tupinambá, faz divisa com bairros Soares, Virgolino Jayme Zinn, Figueiras, Bom Retiro e Barcelos. Os requisitos para escolha do terreno foram: proximidade com o eixo central, asilos existentes e áreas com mais moradias de idosos. Também foi considerado a movimentação e fluxos do bairro para que seja um ambiente tranquilo e de fácil acesso. Para melhor compreensão foi realizado um mapa síntese esquemático que exemplifica os dados coletados anteriormente (figura 49).

Figura 49 - Mapa síntese para escolha do terreno



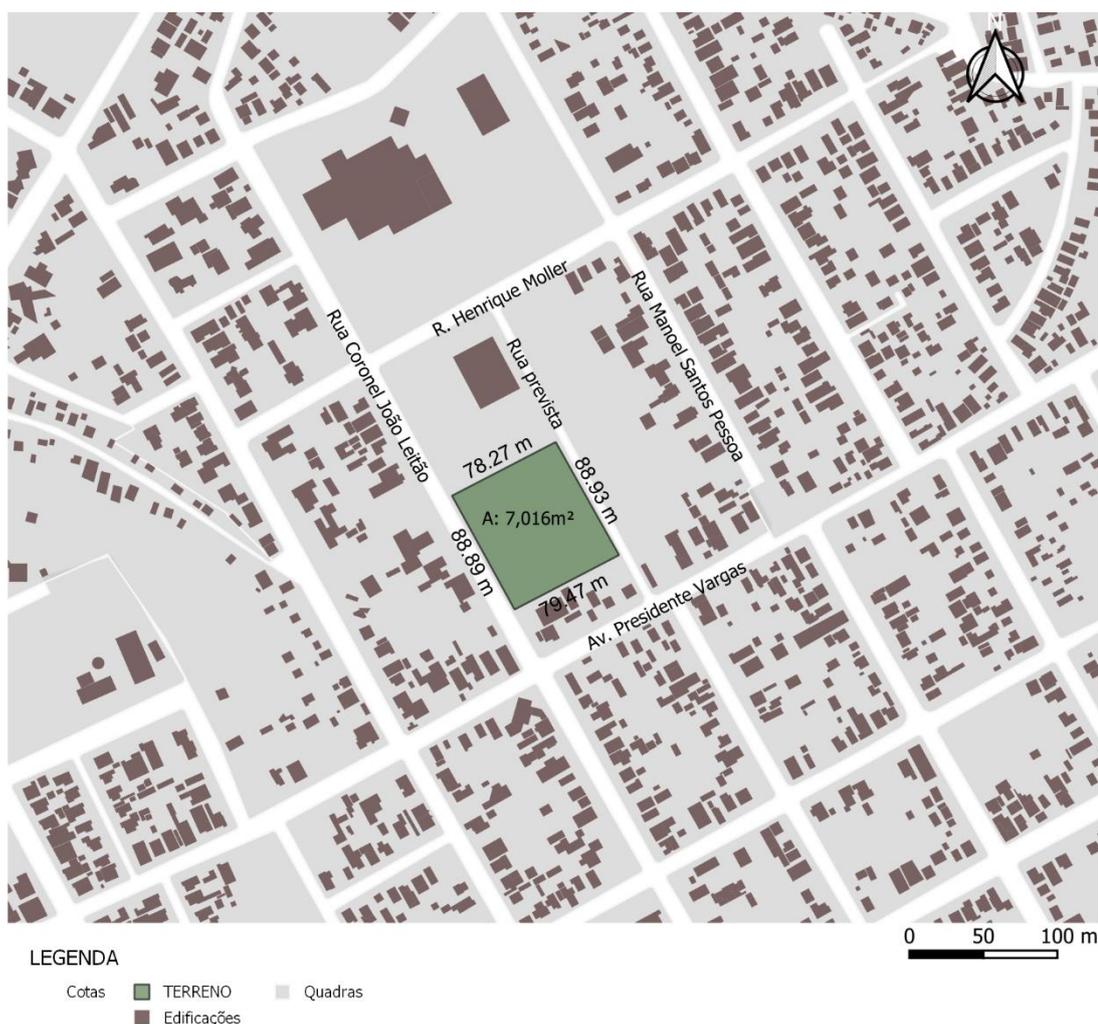
Fonte: elaborado pela autora com base no mapa de bairros da prefeitura de Cachoeira do Sul (2022).

No mapa síntese percebe-se que a área escolhida está em uma zona intermediária, próxima do centro e das ILPIs, como também dos bairros mais afastados da zona urbana. Desta forma, é possível atender tanto os idosos que moram na área urbana quanto na rural. Em relação a distância dos idosos localizados na zona norte da cidade, a área escolhida possui rota de transporte público em frente ao terreno e de carro leva em torno de 11 minutos de tempo de deslocamento.

9.1 DIAGNÓSTICO DA ÁREA ESCOLHIDA

A área de intervenção está localizada na Rua Coronel João Leitão, nº1125. O lote possui testada sudoeste de 88,89 metros, lateral noroeste 78,27 metros, lateral nordeste 88,93 metros e sul 79,47 metros, totalizando 7,016 m² (figura 50).

Figura 50 - Mapa de Situação



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da prefeitura de Cachoeira Do Sul (2022).

Na quadra do terreno está prevista pela prefeitura a abertura de uma via ligando as ruas Av. Presidente Vargas e Henrique Möller, que será considerada no projeto. Assim possibilitando dois acessos ao terreno.

Foi realizada uma visita no local para ver as condições atuais do lote e do entorno. Na figura 51 abaixo mostra o acesso ao terreno pelo portão, a delimitação da área privada é feita por um fechamento de tela.

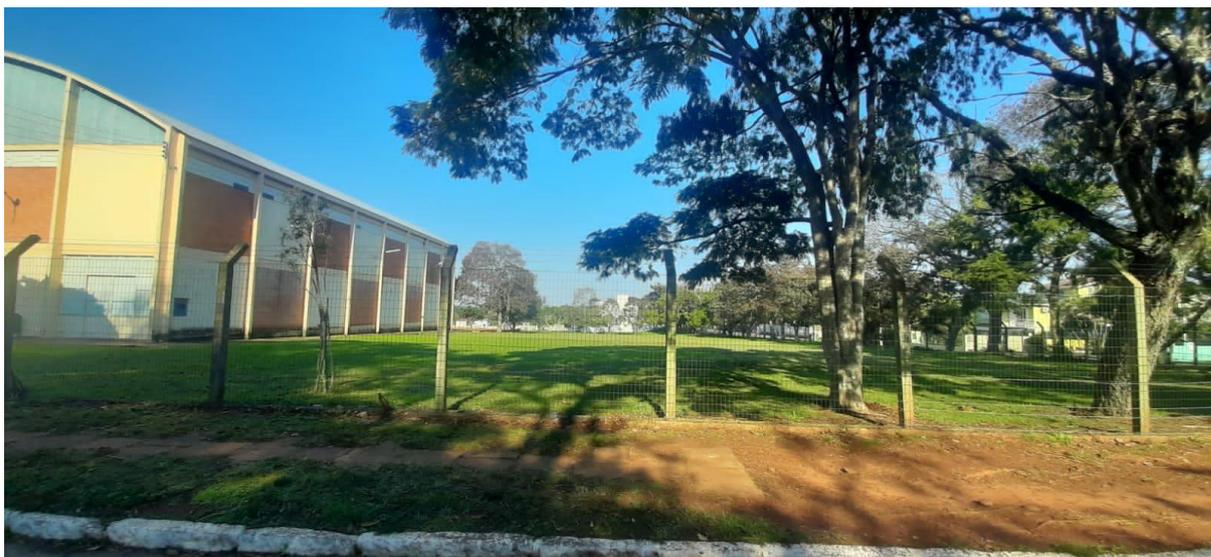
Figura 51 - Acesso ao terreno



Fonte: acervo da autora (2022).

Ao lado esquerdo da área possui o pavilhão esportivo da escola Barão do Rio Branco (figura 52). A calçada não tem pavimentação, mas é arborizada por árvores de grande porte (figura 53).

Figura 52 - Entorno imediato



Fonte: acervo da autora (2022).

Figura 53 - Vista da calçada



Fonte: acervo da autora (2022).

O lote possui uma vasta vegetação rasteira e algumas árvores no seu interior próximas à divisa do terreno (figura 54).

Figura 54- Vista interna do lote



Fonte: acervo da autora (2022).

O terreno está inserido na zona urbana ZR3J (Zona residencial 3) conforme o anexo A mapa de zoneamento. Os índices para esta área estão demarcados na tabela abaixo (tabela 5), com uso admitido de 60% de ocupação, a área utilizada de 7.016 m² será de 4.209 m².

Tabela 5 - Tabela índices urbanos

Zona Residencial													
ZONA	Índice de Aprov.		Taxa de Ocupação		Taxa de Perm.	Dimensões do Lotes		Alturas			Recuos		
	Uso Caract.	Uso Admit.	Uso Característico	Uso Admitido		Testada Mínima	Área Mínima	Máxima	Torre	Base	Frente	Lateral	Fundos
ZR0	1,5	1,0	60%	50%	20%	10m	300m ²	6m	6m		4m	-	-
ZR1	2,0	1,5				10m	300m ²	18m	9m	9m			
ZR2	3,0	2,5	70%	60%	20%	8m	200m ²	33m	21m	12m		Acima de 9m h/5	
ZR3	3,0	2,5				6m	150m ²	33m	21m	12m			

Fonte: Plano diretor de Cachoeira do Sul (2022)

O mapa dos usos (figura 55) demonstra que a maioria da ocupação é residencial e a visita realizada pelo entorno foi possível visualizar que estas residências são de 1 a 2 pavimentos na grande maioria (figura 56). Além dos equipamentos institucionais da escola de ensino médio Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha e o Ginásio da escola Barão do Rio Branco, também possui nas proximidades alguns mini mercados, clube de tênis, Hospital da Liga, entre outros comércios e serviços de pequeno porte.

Figura 55 - Mapa de uso do solo



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da prefeitura de Cachoeira Do Sul (2022).

Figura 56 - Entorno



Fonte: acervo da autora (2022)

No mapa de condicionantes (figura 57) nota-se que a vegetação é fragmentada, não possui nenhum parque ou praça próximo, o que se percebe é as vegetações internas das quadras e passeio públicos. A topografia é sutilmente acidentada possuindo 5 metros de desnível, o nível mais alto se dá pela rua de acesso frontal e vai descendo até a rua prevista.

Figura 57 – Mapa de Condicionantes ambientais

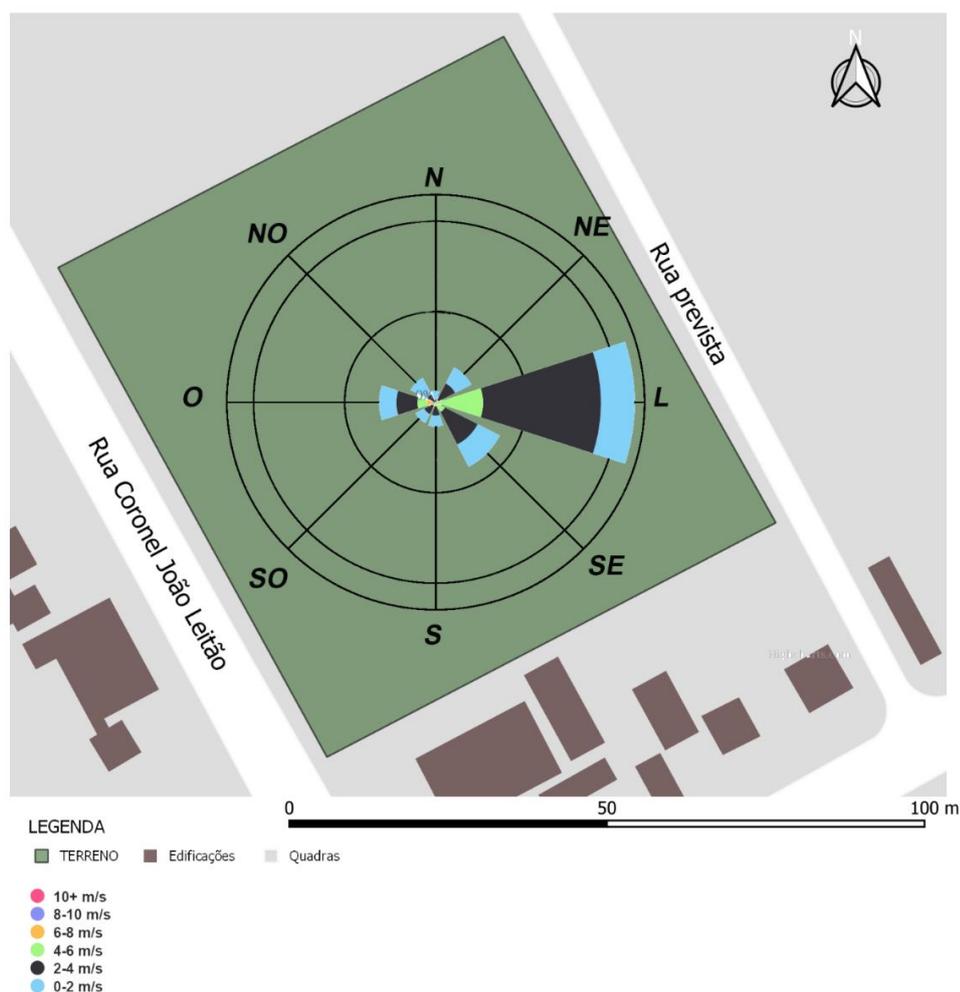


Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da prefeitura de Cachoeira Do Sul (2022)

Cachoeira do Sul é uma região subtropical com clima úmido no inverno e quente no verão. Para analisar os ventos incidentes no terreno, foram utilizados os dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), entretanto o município não possui sua própria estação, para coletar os dados foi utilizada a estação mais próxima de Rio Pardo – RS, que está a 50 km de distância de Cachoeira do Sul.

O mapa abaixo (figura 58) com a rosa dos ventos demonstra que os ventos tem predominância na direção leste e sudeste, com maior frequência à leste e velocidade entre 0 a 6m/s.

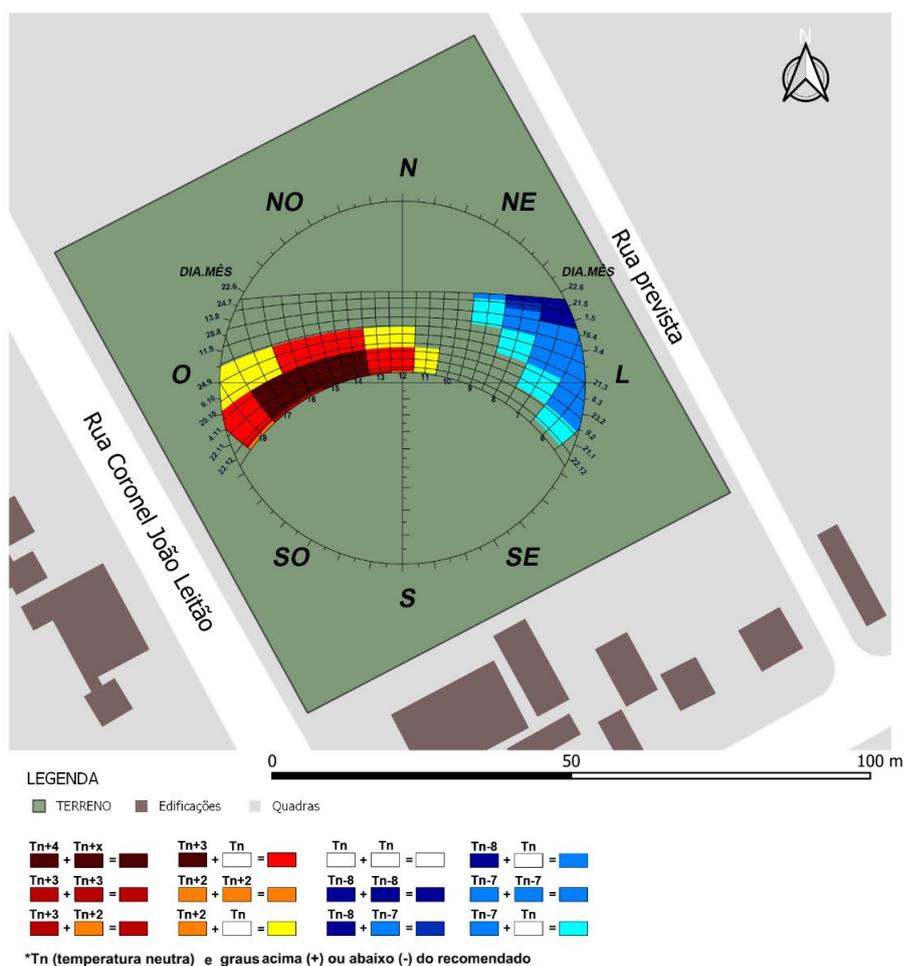
Figura 58 - Mapa ventos predominantes



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados do INMET (2022)

A insolação foi analisada a partir da carta solar com latitude -30 gerada pelo Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética no Ambiente Construído da Escola de Arquitetura da UFMG e disponibilizada em sua plataforma de dados online. Nota-se pela carta solar (figura 59) que as regiões mais frias são no período da manhã a leste nos meses de maio e junho. Já o calor fica concentrado no turno da tarde entre 14h e 17h à noroeste nos meses de novembro e dezembro. Desta forma, é importante desenvolver estratégias que visem mitigar o frio no inverno e o calor do verão, como: Brises para proteção das aberturas voltadas a noroeste, vegetação como forma minimizar o calor e criar barreiras solares, utilizar materiais que auxiliem a manter a temperatura interna, manter aberturas para leste para aquecer os ambientes no inverno, entre outros.

Figura 59 - Mapa carta solar



Fonte: Elaborado pela autora com base na carta solar de UFMG (2022)

Ao analisar a relação entre espaços livres e edificados, percebe-se no mapa de figura e fundo (figura 60) que a área possui uma média densidade, pois boa parte dos lotes estão ocupados por residências que são relativamente de pequeno porte, situadas no alinhamento da rua o que resulta em espaços livres no interior das quadras. A edificação de maior porte é a escola de ensino Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha (nº1) e o Ginásio da escola Barão do Rio Branco (nº 2). Com isso, as maiores áreas livres estão situadas nos lotes dessas instituições.

Figura 60 - Mapa Figura e fundo



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da prefeitura de Cachoeira Do Sul

A infraestrutura viária da região é de boa qualidade possuindo pavimentação permeável em quase todas as vias, geralmente são blocos de pedra ou bloquete sextavado. As vias são de hierarquia locais, com ligação principal ao centro pela Av. Presidente Vargas (figura 61).

Figura 61 - Infraestrutura viária



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da prefeitura de Cachoeira Do Sul

Segundo o mapa de rota de transporte público coletivo (figura 62), a rota passa em frente ao terreno escolhido, o ponto de parada (nº1) mais próximo fica a 120 metros do terreno, seguido pelo ponto (nº2) a 204 metros e ponto (nº3) 315 metros. Para melhor atender o público idoso, é mais oportuno que haja em frente ao terreno mais um ponto de parada de ônibus, desta forma, incentivando os idosos a irem até o centro.

Figura 62 - Rotas transporte público



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados da prefeitura de Cachoeira Do Sul

9. PARTIDO GERAL

A proposta tem como evidência o envelhecimento ativo e a permeabilidade dos espaços, tanto do espaço construído quanto dos espaços verdes. Desta maneira, o usuário poderá se sentir confiante para percorrer os ambientes, de forma livre e acessível. A permeabilidade também será visual, a possibilidade de poder visualizar o que acontece dentro dos ambientes mais interativos e coletivos, as áreas verdes, o entorno, a rua e os outros usuários. Trazer permeabilidade é dar autonomia, é compreender que mesmo com dificuldade a pessoa idosa pode interagir com os espaços.

10.1 DIRETRIZES PROJETUAIS

Com base nos estudos, foram criadas 10 diretrizes para nortear a proposta do centro dia do dia, estas são:

1. Propor espaços permeáveis, acessíveis e adaptáveis;
2. Promover espaços abertos para a comunidade como forma de integração com os idosos;
3. Relacionar as atividades internas da edificação com as áreas verdes externas que ajudem nos tratamentos;
4. Garantir design universal nos ambientes internos trazendo autonomia para os usuários;
5. Promover espaços de acolhimento e encontro para as famílias;
6. Garantir conforto térmico, lumínico e ventilação, afim de reduzir o consumo energético;
7. Criar uma volumetria que se adeque a topografia e se integre ao entorno existente, respeitando as características do local;
8. Desenvolver uma estética agradável e espaços acolhedores que não remetam clínicas, asilos e hospitais;
9. Criar um espaço de empoderamento do idoso, que fomente o respeito, o acolhimento e a inclusão social dessa faixa etária.
10. Priorizar a utilização de materiais e tecnologias de construção sustentáveis.

10.2 PROGRAMA DE NECESSIDADE

O programa foi pensado com base nas necessidades dos idosos, funcionários e familiares. Assim, foi setorizado em 6 zonas que são: setor administrativo, setor educacional, setor recreativo, setor de saúde, setor de apoio e externo. Os ambientes visam promover desde a interação social ao bem-estar mental e físico, dando oportunidade de desenvolver e estimular novas habilidades, para uma melhoria da qualidade de vida e do envelhecimento ativo. Na tabela abaixo apresenta-se os ambientes e seu pré-dimensionamento (tabela 6).

Tabela 6 - Pré-dimensionamento

SETORES	AMBIENTES	QUANTIDADES	OCUPAÇÃO MÁXIMA	M ² unit.	M ² Total	DESCRIÇÃO
EDUCAÇÃO	Sala de Leitura e escrita	1	15	36	36	O setor de educação possui ambientes para desenvolver ou aprimorar novas habilidades que podem auxiliar na produção de renda, como também propiciar interação social. As atividades serão dadas por profissionais da área educativa.
	Biblioteca	1	30	100	100	
	Sala de música	1	15	50	50	
	Sala informática	1	15	30	30	
	Ateliê culinário	1	15	80	80	
	Copa	1	5	18	18	
	Depósito	3	3	8	24	
ADMINISTRAÇÃO	Banheiros/Vestiário	4	10	10	40	O setor administrativo será para gerir o centro e receber as pessoas. Os funcionários serão da área administrativa e social.
	Hall/ Recepção	1	15	20	20	
	Sala administração	2	10	12	24	
	Sala de reunião	1	20	25	25	
	Sala secretaria	2	5	12	24	
	Almoxarifado	1	2	13	13	
	Copa	1	5	18	18	
	Depósito	2	3	8	16	
SAÚDE	Banheiros/Vestiário	2	10	10	20	Neste setor será dado o suporte para o bem-estar físico e mental, possuindo médico, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas e educador físico.
	Sala acomp. Médico	1	2	15	15	
	Sala acomp. Psicólogo	1	10	15	15	
	Sala pilates	1	4	30	30	
	Sala fisioterapia	1	4	30	30	
	Sala ginástica/dança	1	15	45	45	
	Sala enfermaria	2	4	22	44	
	Piscina	1	20	190	190	
	Copa	1	5	18	18	
	Depósito	4	3	8	32	
RECREAÇÃO	Banheiros/Vestiário	4	10	10	40	O setor da recreação possui espaços para estimulação cognitiva, como também propiciar interação social. As atividades serão dadas por profissionais da área recreativa e artística.
	Ateliê de pintura, cerâmica e artesanato	1	30	50	50	
	Sala de Jogos de mesa	2	30	90	180	
	Copa	1	5	18	18	
	Depósito	2	3	8	16	
	Sala multiuso	2	30	50	100	
APOIO	Auditório	1	200	300	300	O setor de apoio servirá para dar suporte as pessoas que utilizarem o centro. Também, podem servir para atividades abertas a comunidade.
	Cafeteria	1	50	100	100	
	Banheiros/Vestiário	6	10	10	60	
	Cozinha/Restaurante	1	100	200	200	
	Depósito	2	3	8	16	
TOTAL :		67			2077	
EXTERNO	Horta comunitária	1				O setor externo é aberto a comunidade e servirá como um parque urbano. Onde pode ocorrer atividades complementares da área interna, e outras atividades esporádicas. Também será espaço de interação entre gerações e lazer.
	Jardim sensorial	1				
	Lago	1				
	Espaços de lazer e contemplação					
	Acadêmia ao ar livre	1				
	Carga e descarga	2				
	Vaga para carros	10				
Vaga para ônibus	5					

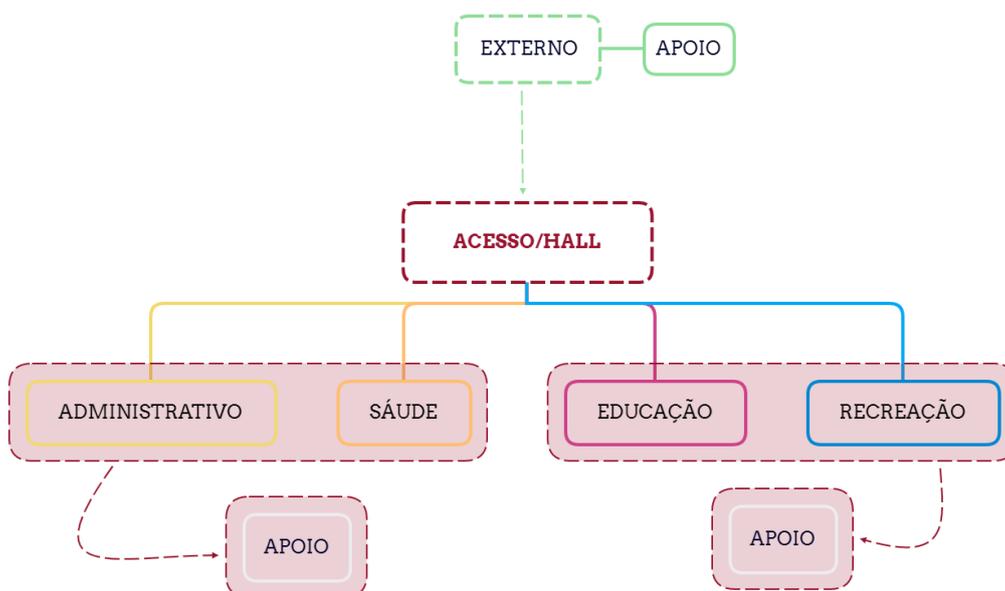
Fonte: Elaborada pela autora (2022).

10.3 ORGANOGRAMA GERAL E FUNCIONOGRAMA

No desenvolvimento projetual é importante a compreensão espacial dos elementos, para isso foi elaborado um organograma geral dos setores e um funcionograma com os ambientes.

No organograma geral (figura 63), os setores são distribuídos a partir de um acesso principal/ hall, assim, dois núcleos são formados primeiramente com administrativo, saúde e apoio, e depois o núcleo 2 com setores de educação, recreação e apoio. Desta forma, distinguindo atividades de estimulação com atividades mais passivas de cuidados. O setor externo é toda a área livre do terreno que receberá tratamento paisagístico, conta também com áreas de apoio para os servidores e usuários como demonstrado no programa de necessidades.

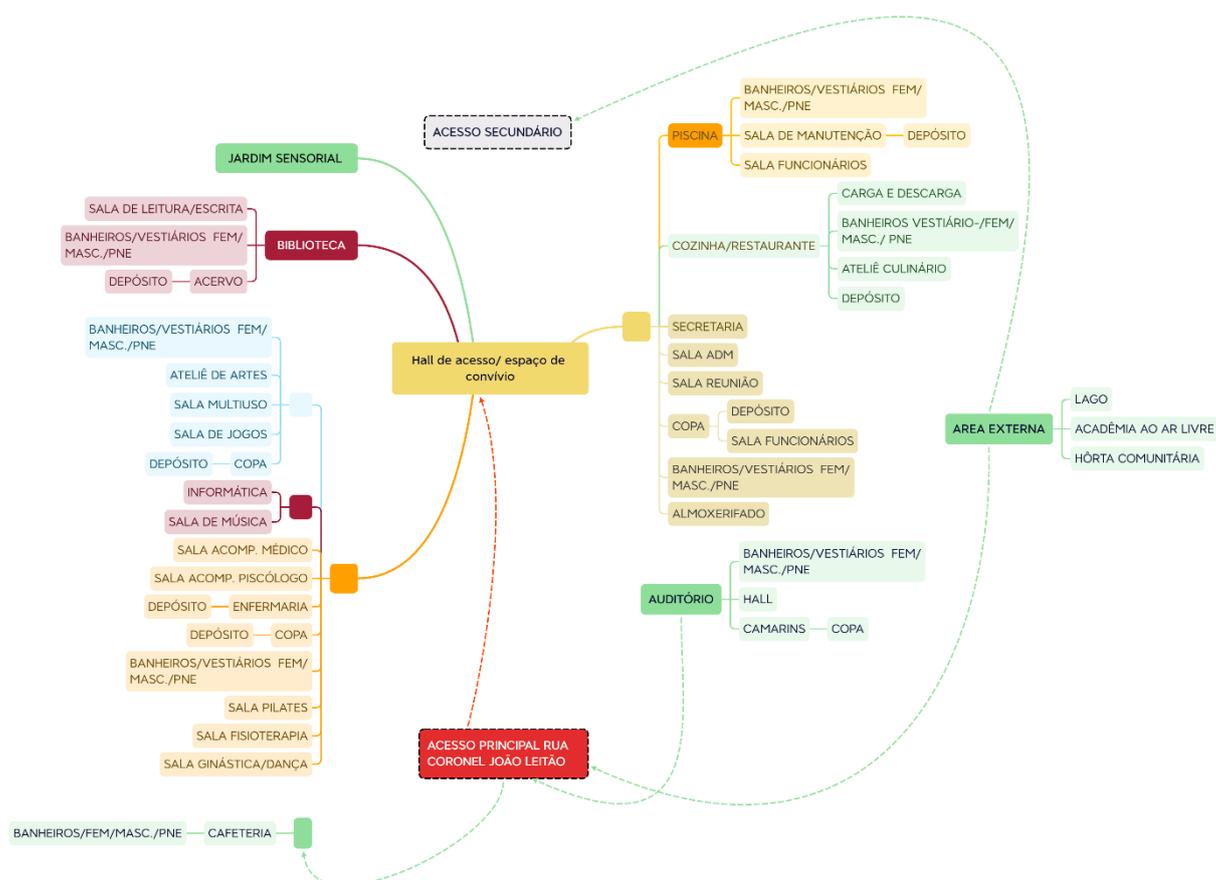
Figura 63 - Organograma



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

No funcionograma (figura 64) é possível visualizar que o acesso principal acontece pela rua Coronel João Leitão, a partir dela adentrando ao terreno pode-se acessar a cafeteria, auditório, área externa/praçça e o hall de entrada do edifício. O hall de acesso é um grande espaço de convívio e também é responsável pela distribuição dos ambientes, com acesso direto para a biblioteca, salas de cuidado com a saúde e administrativo, os demais ambientes são acessados a partir das circulações internas para que haja melhor controle de acesso dos usuários. O acesso secundário se dá pela rua prevista e se liga com a área externa, assim conectando com as duas ruas.

Figura 64 - Funcionograma



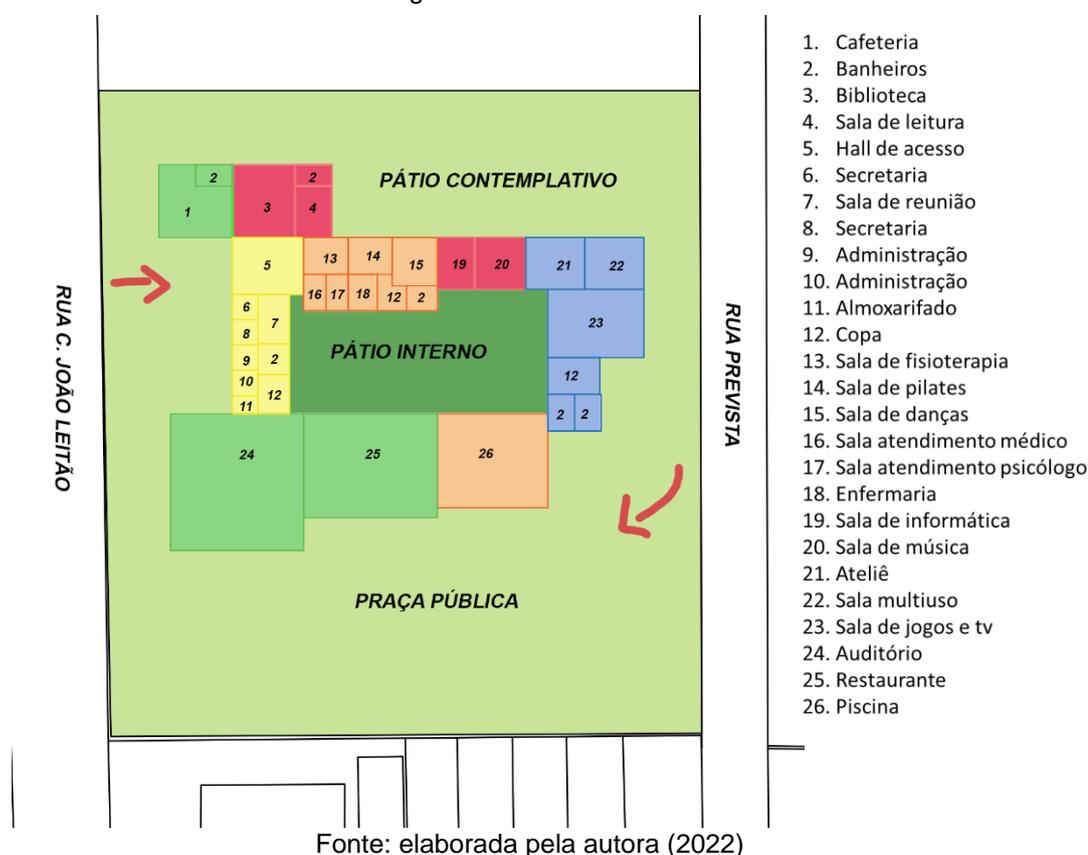
Fonte: elaborada pela autora (2022)

10.4 ZONEAMENTO

O zoneamento (figura 65) foi elaborado de acordo com as diretrizes de projeto e pré-dimensionamento, as disposições dos ambientes no lote então por hierarquia de acesso e volume. Os ambientes com acesso livre (cafeteria, auditório, hall/espaço de convivência e área externa estão mais próximos da rua, pois permite um acesso mais rápido e convida o pedestre para adentrar no terreno.

Para que haja um espaço mais privativo para os idosos foi proposto um pátio central com paisagismo sensorial que auxiliará nos tratamentos terapêuticos, a circulação para os outros ambientes mais internos acontecerá por esse pátio permitindo que durante a troca de ambientes os usuários possam também contemplar a paisagem. Esse vazio/pátio interno também permite que tenha uma boa insolação e ventilação nos ambientes, desta forma trazendo permeabilidade locomotora e visual.

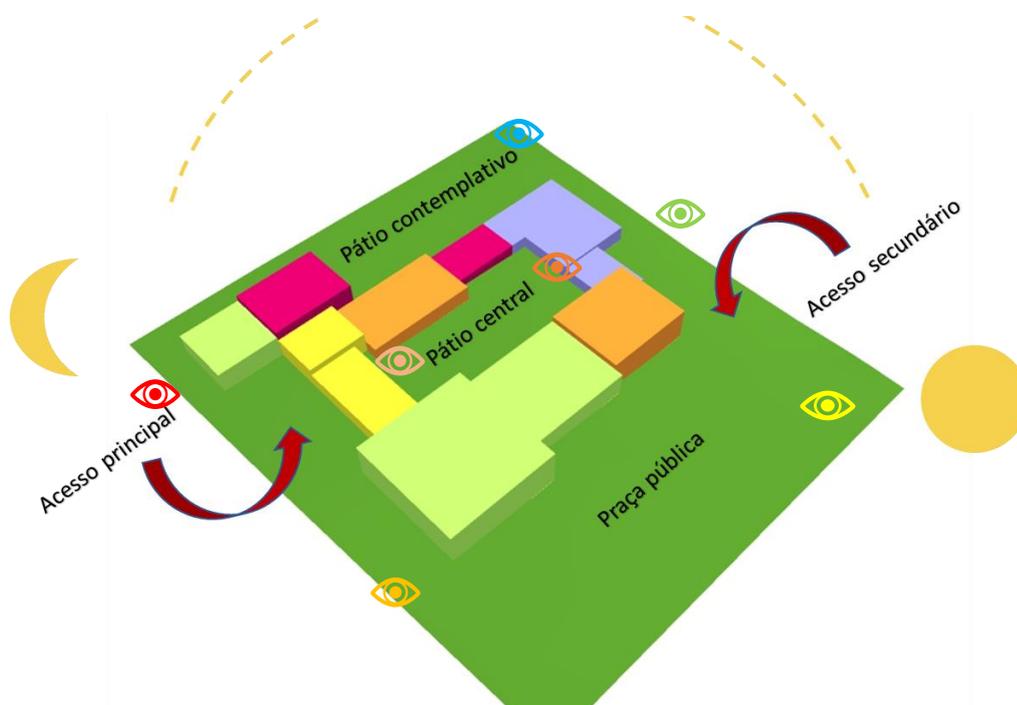
Figura 65 - Zoneamento



10.5 VOLUMETRIA

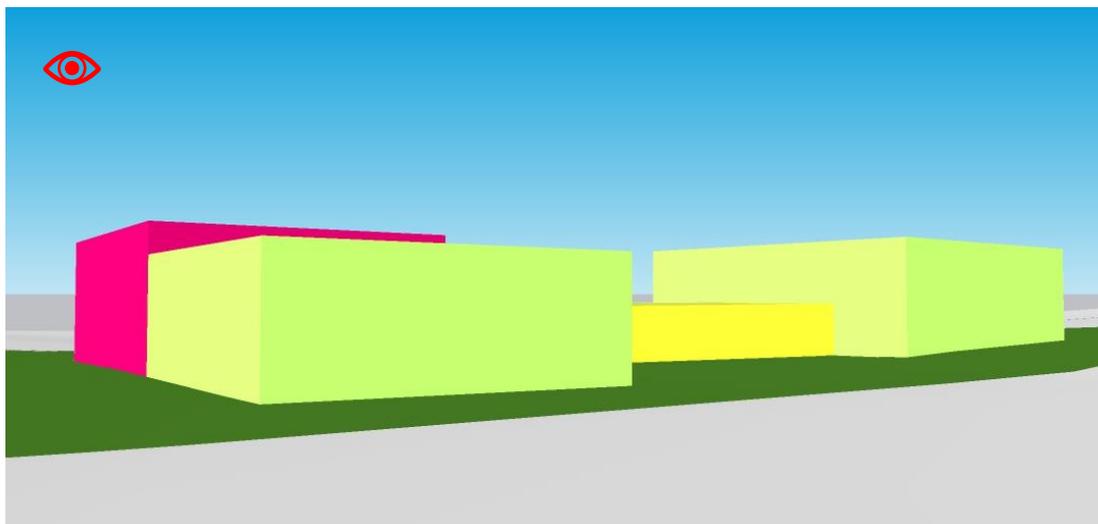
A volumetria foi disposta a partir do zoneamento criado. Um fator importante é relação dos setores com o ambiente externo, principalmente a topografia, os volumes maiores e mais altos foram implantados na parte mais baixa do terreno, afim de não gerar sombras nos ambientes mais baixos alocados mais acima do terreno, isso também permite que o usuário consiga ter perspectivas diferentes dependendo de onde está. As salas de atendimento de saúde, administrativas, recreativas e educativas possuem um pé-direito mais baixo 2,85 metros para criar ambientes mais acolhedores já que possuem um caráter de permanência. Portanto, os ambientes de fluxo esporádico como o auditório, café, piscina, restaurante e biblioteca obtém alturas mais elevadas e diversas, para contrapor os volumes e criar um dinamismo visual.

Figura 66 - Vista aérea da volumetria.



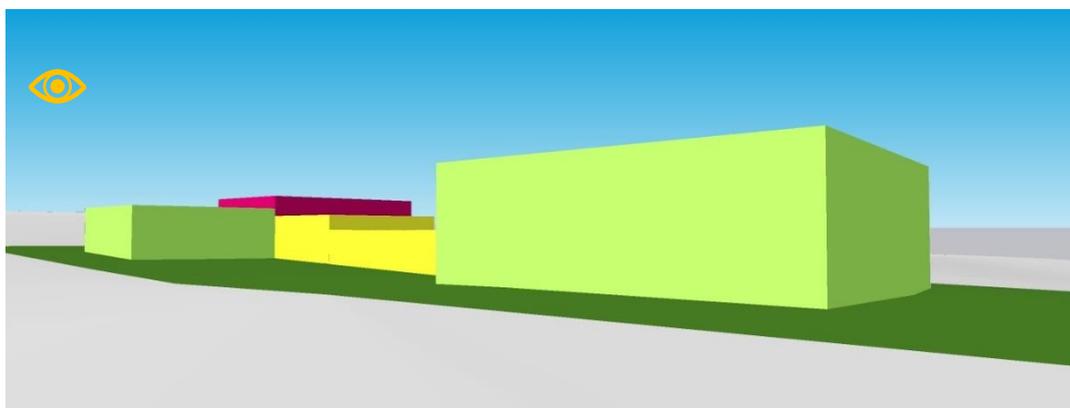
Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Figura 67 - vista observador 1



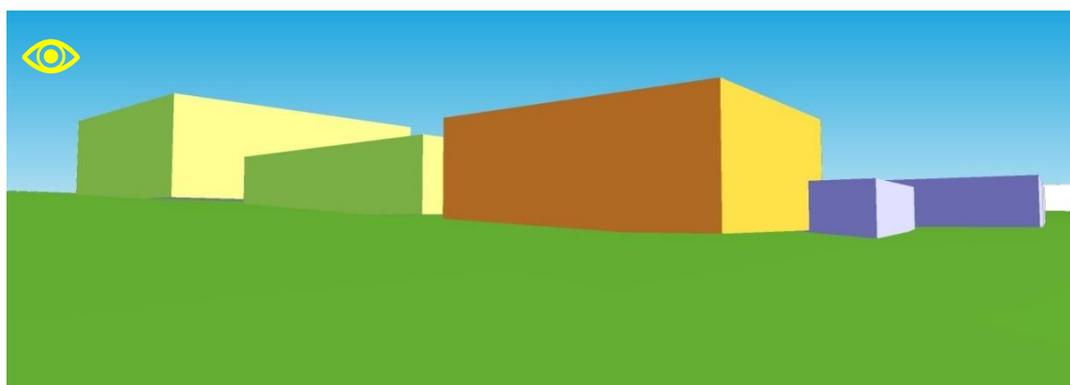
Fonte: elaborada pela autora (2022)

Figura 69 - vista observador 3



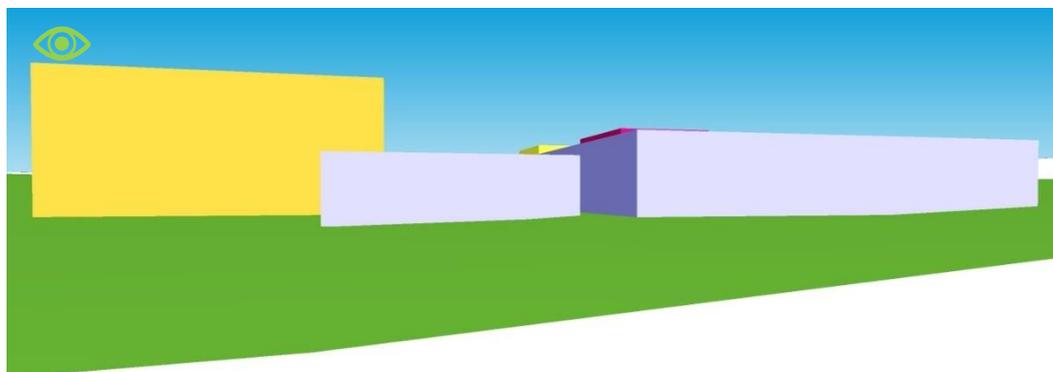
Fonte: elaborada pela autora (2022)

Figura 68 - vista observador 2



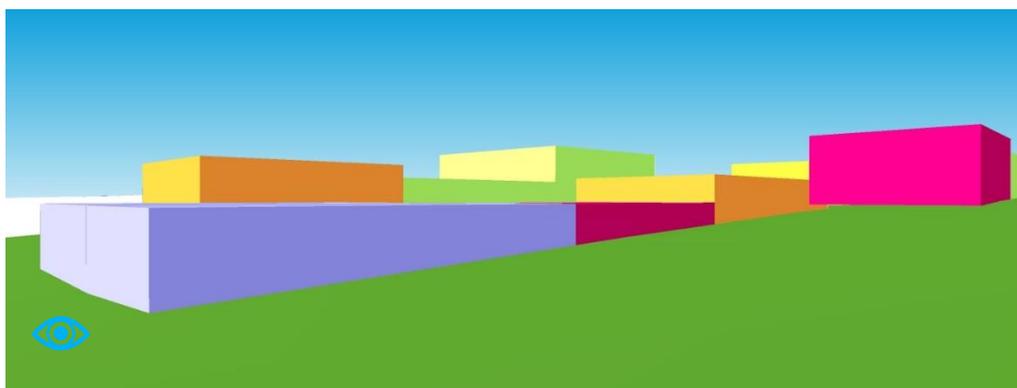
Fonte: elaborada pela autora (2022)

Figura 72 - vista observador 6



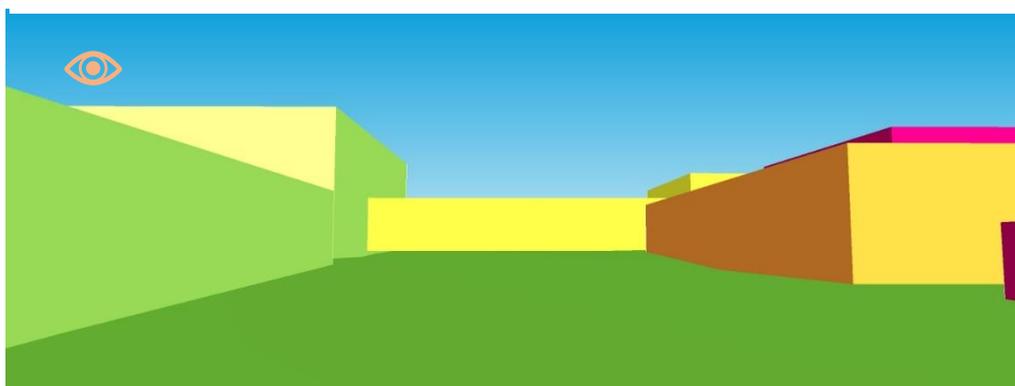
Fonte: elaborada pela autora (2022)

Figura 73 - vista observador 5



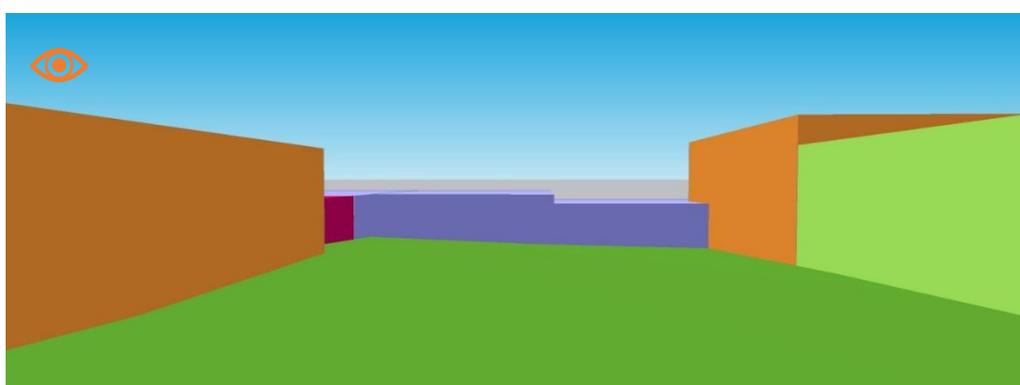
Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Figura 70 - Vista Observador 6



Fonte: elaborada pela autora (2022)

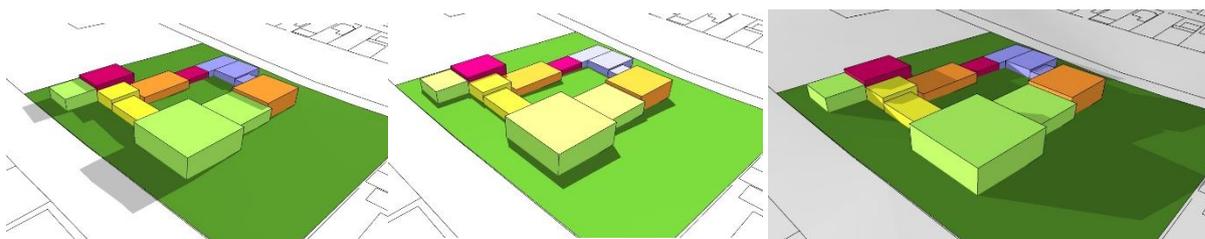
Figura 74 - vista observador 7



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Para compreender melhor a relação dos volumes e as fachadas que necessitarão de proteção foi realizado um estudo de insolação no período do verão e do inverno, nos turnos manhã, meio dia e fim de tarde. No inverno (figura 75), nota-se que pela manhã as fachadas em maioria recebem o sol, menos a fachada oeste, mais no fim do dia os volumes mais acima do terreno começam a projetar sua sombra no pátio central e público.

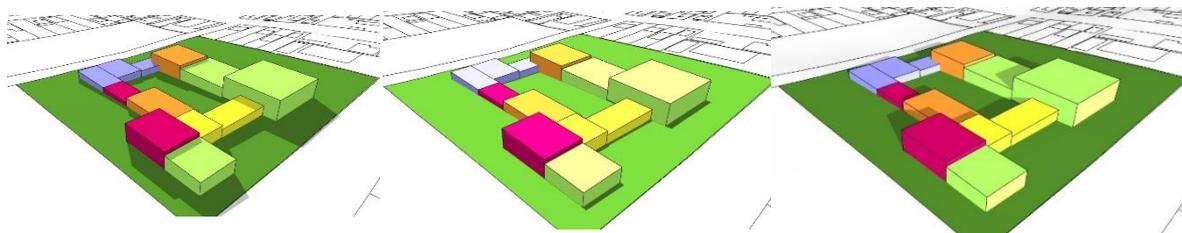
Figura 75 - Estudo de insolação Inverno



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Analisando no período do verão (figura 76) as fachadas recebem insolação durante todo o dia, como também os pátios. Percebe-se que quase não há projeção de sombra entre volumes. Deve-se prever proteção nas fachadas norte e noroeste que recebem o sol nos horários mais quentes.

Figura 76 - Estudo de insolação Verão



Fonte: Elaborada pela autora (2022)

Contudo, o projeto ainda em fase de aprimoramento deve-se levar alguns aspectos em consideração para a próxima fase, tais como: proteção solar das aberturas em ambientes de longa permanência; criar espaço para descanso pós-almoço para os idosos; projetar alguns ambientes com isolamento acústico como sala de música e auditório; promover oficinas de teatro, peças teatrais, conto de histórias e grupos de estudo no auditório para que ele tenha mais usos, como por exemplo os CEUs (Centros de Educacionais Unificados), desenvolver o sistema estrutural e estratégias de sustentabilidade, criar cronograma de atividades, entre outras.

10. CONCLUSÕES

Esta pesquisa desenvolvida será base para a elaboração do projeto arquitetônico de um centro dia para idosos a ser realizada no Trabalho De Conclusão De Curso II. Este equipamento é de suma importância para a cidade de Cachoeira Do Sul que possui muitos idosos ociosos e não há atualmente nenhum espaço edificado para eles.

Com relação nos estudos levantados, percebeu-se a relevância de se projetar espaços adequados a todas as necessidades e públicos, para assim, evitar ter adaptações que modifiquem o contexto arquitetônico. Também, conclui-se que o envelhecimento é parte da vida e que essa faixa etária está desassociada da sociedade, muitas vezes esquecidas em casas de repouso que não oferecem uma base funcional para atender os asilados.

A importância do envelhecimento ativo para as pessoas deve ser conscientizada desde o seu nascimento, levando em considerações as tomadas de decisões durante o percurso da vida que podem ou não trazer boas condições no envelhecer. Desta forma, ressalta-se que é direito do idoso obter espaços que ofereçam condições para se envelhecer, conviver socialmente, aprender algo novo e receber tratamentos, para que assim, se sintam parte da sociedade, da família e também da economia.

REFERÊNCIAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (2004) NBR 9050-2004 – **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**, 2 ed., ABNT, Rio de Janeiro.

AZEVEDO, Marta Sofia Adães. **O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: uma revisão integrativa**. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/10776>. Acesso em: 16 de Maio de 2022

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. **Ambiência: o espaço construído como fator do envelhecimento saudável**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/49816442-Ambienciac-o-espaco-construido-como-fator-de-envelhecimento-saudavel-m-l-t-bestetti.html.pdf>. Acesso em: 16 de Maio de 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso/ Ministério da Saúde** - 3. Ed., 2 reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 23 abril de 2022.

FERREIRA et al, Neris, Carlos Portaria MPAS/SEAS nº73, de 10 de maio de 2001: **normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no brasil**. [S.i.:s.n.], 2001. 62p. Disponível em: <https://sisapidoso.icict.fiocruz.br/sites/sisapidoso.icict.fiocruz.br/files/normasdefuncionamento>. Acesso em: 16 de Maio de 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades de Federação**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: 24 abril de 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OMS. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. 2005. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/7685>. Acesso em: 26 abril 2022.

TOMASINI, Sérgio. **Envelhecimento e planejamento do ambiente construído: em busca de um enfoque interdisciplinar**. RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano, Passo Fundo, pág. 76-88, 2005. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/22/15>. Acesso: 25 junho de 2021.

TOREZANI, Matheus. **Centro-Dia: Saúde, Interação E Apropriação Para Idosos**. Trabalho final de graduação. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1027>. Acesso em: 27 de maio de 2021.

UFSM. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Manual de Dissertações e Teses da UFSM**. Santa Maria: Editora UFSM, 2021. Disponível em: https://editoraufsm.com.br/downloadable/download/linkSample/link_id/44. Acesso em: 12 jan. 2022

APÊNDICE A – TABELA DAS ILPIS DE CACHOEIRA DO SUL

Nº	ESPAÇO	LOCALIZAÇÃO	REGULARES	PORTE	PIÙBLICO OU PRIVADO	NÙMERO DE FUNCIONÁRIOS	GRAU DE ASSISTÊNCIA	NÙMERO DE RESIDENTES	PERFIL DO IDOSO	ÁREA CONTRUÍDA
1		Av Brasil, 261, Santa Helena , Cachoeira do Sul	Em regularização por conta do PPCI	grande	Misto - filantropia	41	Grau I, II e III	Capacidade para 100 - 64 residentes	Apartir de 60 anos - 4,800m² construídos e 8000m² de terreno	
2		Rua Venâncio Trindade, 282, Santo Antônio , Cachoeira do Sul				8	Grau I, II e III	Capacidade para 20 - 18 residentes	x	
3		Rua Bárbara Carlos, 71, Bercoles , Cachoeira do Sul		pequeno		7	Grau I, II e III	Capacidade para 23 - 17 residentes	x	
4		Rua Pinheiro Machado, 1857, Santo Antônio , Cachoeira do Sul				11	Grau I, II, III	Capacidade para 14 - 13 residentes	176m²	
5		Av. Brasil, 21, Gongalves , Cachoeira do Sul	Possui alvará mas com papéis regulamentação	médio	Privado	11	Grau II	Capacidade para 20 - 12 residentes	560 m²	
6		R. Antônio Gomes de Campos, 157, Ponte Verde , Cachoeira do Sul		grande		x	Grau I e II	35	em um hospital da unimed - 1511 construídos - terreno 5ha	
7		R. Maj. Ouriques, 2230, Santo Antônio , Cachoeira do Sul								
8		Rua Milan Kras, 1055, Frota , Cachoeira do Sul				8	Grau I	Capacidade para 29 - 24 residentes	x	
9		R. Cel João Leitão, 680, Bardalos , Cachoeira do Sul				6	Grau I	Capacidade de 14 - 14 residentes	x	
10		Rua Marcelo Dias, 1799, Santa Helena , Cachoeira do Sul		pequeno	Associação da comunidade	11	Grau I, II e III	26		
11		Rua Borges de Medeiros, 333, Barro Carvalho , Cachoeira do Sul				7	Grau I, II e III	Capacidade de 20 - 19 residentes		
12		Avenida Brasil, 199, Gongalves , Cachoeira do Sul			Privado	12	Grau I, II e III	Capacidade para 30 - 27 residentes	x	
13		R. Andrade Neves com R. Virgílio de Abreu, Santo Antônio , Cachoeira do Sul		pequeno						
14		R. Saldanha Marinho, 1136, Centro , Cachoeira do Sul		grande	Privado		Grau I, II e III	92	x	
15		Av. João Neves da Fontoura, 1822, Santo Antônio , Cachoeira do Sul		pequeno						
16		R. Ernesto Alves, 536, Rio Branco , Cachoeira do Sul								
17						182		396		

Fonte: Elaborado pela acadêmica Kauna Aires em colaboração (2022).

APÊNDICE B – TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO ii

CENTRO DIA VIVER BEM: UM ESPAÇO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM CACHOEIRA DO SUL - RS

LOCALIZAÇÃO

O município de Cachoeira do Sul - RS - Brasil, situa-se na região central do estado do Rio Grande do Sul e possui uma área territorial de 3.736,158 km², com população média de 81.552 pessoas (IBGE 2021). Desta população 18.560 são pessoas acima de 60 anos, representando 22,75% da população cachoeirense.

A área de intervenção escolhida localiza-se no bairro Tupinambá, região próxima do centro da cidade, das ILPIs e dos idosos cadastrados no Cad.Único.

O município de Cachoeira do Sul - RS, sempre chamou a atenção pela quantidade de idosos e instituições de longa permanência (asilos) situados na cidade. Como também, a falta de espaços públicos qualificados para atendimento desta faixa etária.

Em 2017, o Ministério Público entrou com uma investigação para averiguar as situações das casas de repouso, no qual foi constatado inúmeras irregularidades, e a cidade ganhou o apelido de "depósito de gente".

Com a pandemia, os idosos foram os mais afetados sendo isolados do contexto social muito mais do que as pessoas jovens.

O isolamento social, o abandono e as doenças da terceira idade, tornam o processo de envelhecimento uma jornada difícil para os mais frágeis.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um Centro dia para idosos na cidade de Cachoeira do Sul - RS que forneça não só atividades recreativas, educacionais e terapêuticas, como também promova a inclusão desta população, o respeito e a dignidade dos idosos através do envelhecimento ativo.

O envelhecimento ativo é um programa do OMS (Organização Mundial da saúde) que promove ações para que as pessoas tenham um processo de envelhecer saudável e inclusivo.

Possuindo três pilares fundamentais: Saúde, participação e segurança. É com essa base que se inicia o projeto arquitetônico apresentado neste trabalho final de graduação.



TERRENO

O terreno possui uma área de 7.016m² e tem acesso pela Rua Coronel João Leitão. Situado na Zona ZR3 com uso admitido de 60% de ocupação 4.209 m², recuos 4 metros de frente. O plano diretor prevê a abertura de uma via com o desmembramento do terreno que hoje vai até os fundos dos lotes da quadra.

PERFIL DO USUÁRIO



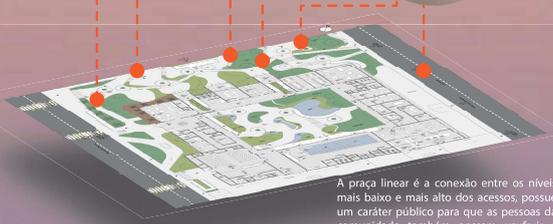
60+
ATÉ GRAU II

Com base nos resultados das pesquisas, visitas, entrevistas e levantamentos, o público alvo são idosos a partir de 60 anos que possuem grau de dependência I e II, no caso, possuem algum problema de saúde de leve a moderado, que possuem inscrição no Cadastro Único, que tiveram suas limitações agravadas por violação de direitos, tais como, isolamento social, confinamento, falta de cuidados e estresse do cuidado familiar.

VISUAIS AMBIENTES INTERNOS

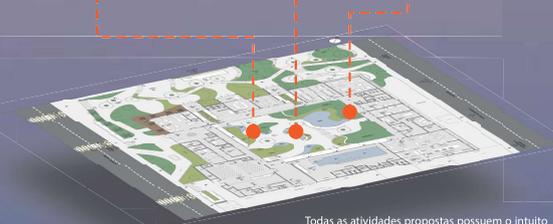


VISUAIS EXTERNAS PRAÇA LINEAR



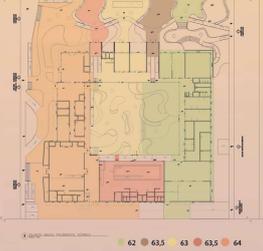
A praça linear é a conexão entre os níveis mais baixo e mais alto dos acessos, possui um caráter público para que as pessoas da comunidade também possam usufruir e socializar com os idosos.

VISUAIS INTERNAS PRAÇA SENSORIAL



Todas as atividades propostas possuem o intuito de auxiliar no desenvolvimento locomotor e cognitivo, além de promover o bem estar, a integração social, o acolhimento, a educação e o respeito. O pátio sensorial proporciona maior interação entre os usuários, auxiliam nas terapias elaboradas pelos profissionais.

ESQUEMA DE NÍVEIS



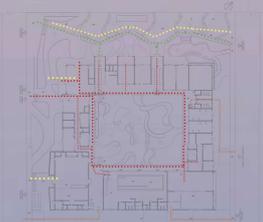
A topografia do terreno foi adequada para que se tornasse acessível, desta forma, foram criados patamares externos de 0,50m para facilitar a caminhabilidade dos idosos, integrados com os patamares de acesso a edificação.

Já na edificação foi proposto três níveis diferentes de 1 metro cada para diminuir a quantidade de rampas e escadas que dificultam a transição de ambientes e a circulação, podendo ser um objeto de impedimento para que os idosos não caminhem pelo centro.

ESQUEMA DE SETORIZAÇÃO



ESQUEMA DE FLUXOS



A para facilitar a localização dentro do centro foi separado os ambientes em setores, ficando as atividades de saúde no setor verde, de atividades no setor laranja, administrativas e de repouso no amarelo, e de cuidados no azul.

Os fluxos apresentados demonstram as áreas de maior transição, as de fins de semana e durante a semana.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA | CAMPUS CACHOEIRA DO SUL
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CENTRO DIA DO IDOSO: UM ESPAÇO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM CACHOEIRA DO SUL - RS

ACADÊMICA: LARISSA RITHIELI RAMOS
ORIENTADOR: OLAVO AVALONÉ NETO, Phd.

CENTRO DIA VIVER BEM: UM ESPAÇO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM CACHOEIRA DO SUL - RS

INTRODUÇÃO

O município de Cachoeira dos Sul - RS, sempre chamou a atenção pela quantidade de idosos e instituições de longa permanência (asilos) situados na cidade. Como também, a falta de espaços públicos qualificados para atendimento desta faixa etária.

Em 2017, o Ministério Público entrou com uma investigação para averiguar as situações das casas de repouso, no qual foi constatado inúmeras irregularidades, e a cidade ganhou o apelido de "depósito de gente".

Com a pandemia, os idosos foram os mais afetados sendo isolados do contexto social muito mais do que as pessoas jovens.

O isolamento social, o abandono e as doenças da terceira idade, tornam o processo de envelhecimento um jornada difícil para os mais frágeis.

O objetivo desde trabalho é desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um Centro dia para idosos na cidade de Cachoeira do Sul -RS que forneça não só atividades recreativas, educacionais e terapêuticas, como também promova a inclusão desta população, o respeito e a dignidade dos idosos através do envelhecimento ativo.

O envelhecimento ativo é um programa do OMS (Organização Mundial da saúde) que promove ações para que as pessoas tenham um processo de envelhecer saudável e inclusivo.

Possuindo três pilares fundamentais: Saúde, participação e segurança. É com essa base que se inicia o projeto arquitetônico apresentado neste trabalho final de graduação.

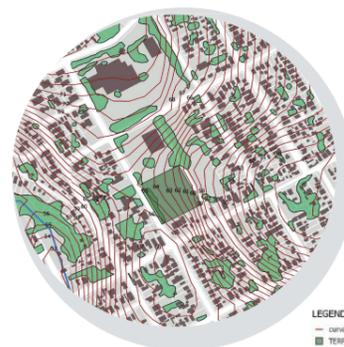
MAPA ROTA TRANSPORTE PÚBLICO



Segundo o mapa de rota de transporte público coletivo, a rota passa em frente ao terreno escolhido, o ponto de parada mais próximo fica a 120 metros do terreno, seguido pelo ponto a 204 metros e ponto 315 metros. Para melhor atender o público idoso, é mais oportuno que haja em frente ao terreno mais um ponto de parada de ônibus, desta forma, incentivando os idosos a irem até o centro.



MAPA CONDICIONANTES AMBIENTAIS



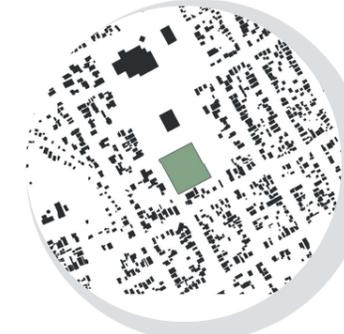
No mapa de condicionantes nota-se que a vegetação é fragmentada, não possui nenhum parque ou praça próximo, o que se percebe é as vegetações internas das quadras e passeio públicos. A topografia é sutilmente acidentada possuindo 5 metros de desnível, o nível mais alto se dá pela rua de acesso frontal e vai descendo até a rua prevista.



MAPA DE USOS DO SOLO



MAPA DE CHEIOS E VAZIOS



Ao analisar a relação entre espaços livres e edificados, percebe-se no mapa de figura e fundo que a área possui uma média densidade, pois boa parte do lotes estão ocupados por residências que são relativamente de pequeno porte, situadas no alinhamento da rua o que resulta em espaços livres no interior das quadras. A edificação de maior porte é a escola de ensino Dr. Liberato Salzano Vieira da Cunha e o Ginásio da escola Barão do Rio Branco. Com isso, as maiores áreas livres estão situadas nos lotes dessas instituições.

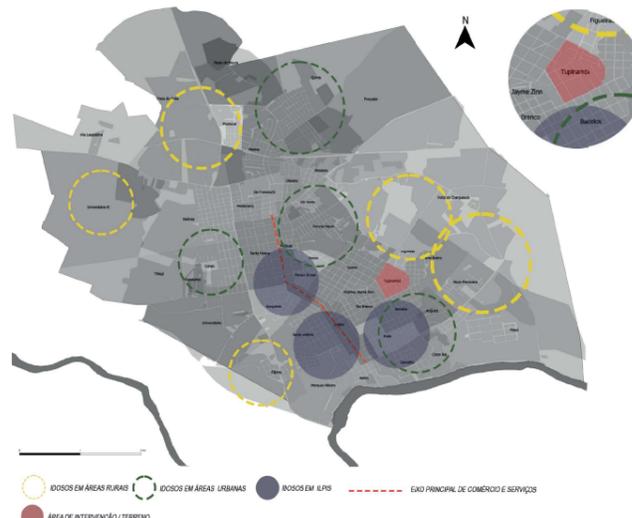
LOCALIZAÇÃO

O município de Cachoeira dos Sul - RS, situa-se na região central do estado do Rio Grande do Sul e possui uma área territorial de 3.736,158 km², com população média de 81.552 pessoas (IBGE,2021). Desta população 18,560 são pessoas acima de 60 anos, representando 22,75% da população cachoeirense.

Com os levantamentos realizados no TCC1, foi possível mapear onde os idosos estão mais concentrados, para assim, escolher um terreno mais próximo deles.

Desta forma, foi encontrado um terreno no bairro Tupinambá, próximo ao centro e das regiões com mais idosos concentrados.

MAPA LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO



TERRENO

O terreno possui uma área de 7,016m² e tem acesso pela Rua Coronel João Leitão. Situado na Zona ZR3 com uso admitido de 60% de ocupação 4.209 m², recuos 4 metros de frente.

O plano diretor prevê a abertura de uma via com o desmembramento do terreno que hoje vai até os fundos dos lotes da quadra.

VISUAIS DO TERRENO



MAPA LOCALIZAÇÃO DO TERRENO



CENTRO DIA VIVER BEM: UM ESPAÇO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM CACHOEIRA DO SUL - RS

DEFINIÇÃO DO USUÁRIO

Com base nos resultados das pesquisas, visitas, entrevistas e levantamentos, o público alvo são idosos a partir de 60 anos que possuem grau de dependência I e II, no caso, possuem algum problema de saúde de leve a moderado ou nenhum, que possuem inscrição no Cadastro Único, que tiveram suas limitações agravadas por violação de direitos, tais como: isolamento social, confinamento, falta de cuidados e estresse do cuidado familiar.



CENTRO DIA

O Centro-Dia para idosos está previsto na **Política Nacional do Idoso (Lei Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994)** e no **Estatuto do Idoso (Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003)**.

De acordo com o Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS, 2022), o Centro-Dia para Idosos, é um Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade, pública e gratuita, que se caracteriza como um espaço para atender idosos e pessoas com deficiências que possuem algumas limitações para: realização das suas atividades cotidianas, como alimentação, mobilidade e higiene; que não possuem comprometimento cognitivo severo ou que apresentam perdas cognitivas leves ou moderadas; que na maioria das vezes ainda residem ou mantêm vínculos com suas famílias, mas não dispõem de atendimento em tempo integral em seus domicílios.

Os serviços que serão disponibilizados pelo Centro dia de Cachoeira do Sul, foram identificados em nível de necessidade: Assistência psicossocial, consulta médica geral, terapêutica, pedagógica, atividades de convívio e lazer, além de rede de apoio para cuidadores e familiares, integrativa com a sociedade e outros públicos. Com relação a frequência do centro dia, está estipulado pelo Ministério da Cidadania que o serviço funcione 10 horas por dia, inclusive no horário do almoço, cinco dias por semana, e fica a caráter do usuário e da família a frequência em um período (manhã ou tarde) ou turno integral.

A equipe para desenvolver as atividades deve ser multidisciplinar, além da área administrativa para gerenciamento do equipamento público, deve haver espaços para reuniões, copas, salas com computadores, depósitos, convívio dos funcionários e banheiros com vestiários.

DIRETRIZES PROJETAIS

1. Propor espaços permeáveis, acessíveis e adaptáveis;

Para que haja autonomia do usuário, segurança e bem estar, a edificação precisa seguir as normas vigentes de acessibilidade, como também, propor espaços que possam ser dinâmicos em seu uso!

2. Promover espaços abertos para a comunidade como forma de integração com os idosos;

A integração inicia com espaços convidativos que auxiliem na troca de ideias, socialização, trazendo outras pessoas para conhecer o centro e participar das atividades.

3. Relacionar as atividades internas da edificação com as áreas verdes externas que ajudem nos tratamentos;

Os espaços verdes segundo a biofilia auxiliam muito na diminuição do estresse e problemas cognitivos e devem estar presente nos espaços externos e internos.

4. Garantir design universal nos ambientes internos trazendo autonomia para os usuários;

A utilização de cores para identificação de ambientes, ou materiais, mobiliários adaptáveis e inclusivos, aberturas de fácil abertura.

5. Promover espaços de acolhimento e encontro para as famílias;

Áreas verdes e salas de atendimento com profissionais para auxiliar os familiares com seu idoso

6. Garantir conforto térmico, lumínico e ventilação, afim de reduzir o consumo energético;

Utilizar estratégias de iluminação como clarabóias, lanternas, telhado verde e brises;

7. Criar uma volumetria que se adeque a topografia e se integre ao entorno existente, respeitando as características do local;

O respeito ao contexto e a escala humana para que realmente a edificação se torne um espaço de bem estar físico e mental;

8. Desenvolver uma estética agradável e espaços acolhedores que não remetam clínicas, asilos e hospitais;

Utilizar materiais que tragam aconchego e cores/desenhos/papeis de paredes que tragam aspectos agradáveis.

9. Criar um espaço de empoderamento do idoso, que fomente o respeito, o acolhimento e a inclusão social dessa faixa etária.

Circulação livre de obstáculos com acessos rápidos aos ambientes, bem iluminado, acessível, com piso fosco e antiderrapante, além de barras nas circulações.

10. Priorizar a utilização de materiais e tecnologias de construção sustentáveis.

Pensar no meio ambiente em que vai ser inserido o objeto arquitetônico, optando por construções sustentáveis que não gerem resíduos poluentes e que agrida a natureza.

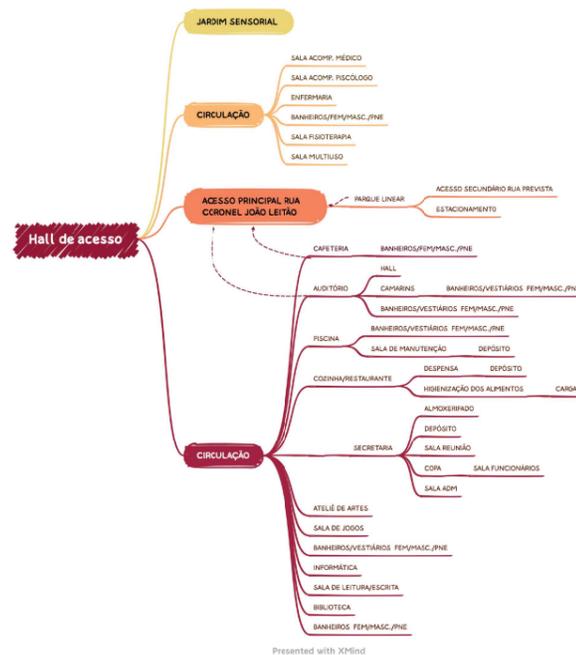
PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETORES	AMBIENTES	QUANTIDADES	OCCUPAÇÃO MÁXIMA	M² unit.	M² Total	DESCRIÇÃO
VIDEAS EDUCATI	Sala de Letra e escrita	1	15	83,78	83,78	O setor de educação possui ambientes para desenvolver ou aprimorar novas habilidades que podem auxiliar na produção de renda, como também propiciar interação social. As atividades serão dadas por profissionais da área.
	Biblioteca	1	10	105	105	
	Sala informática	1	15	50	50	
	Depósito	3	3	8	24	
	Banheiros	3	1	3,34	9,42	
ADMINISTRAÇÃO	Hall/ Recepção	1	15	71,66	71,66	O setor administrativo será para gerir o centro e receber as pessoas. Os funcionários serão da área administrativa e social.
	Sala administração	1	4	28,7	28,7	
	Sala administração	1	4	23,53	23,53	
	Sala de reunião	1	8	27,14	27,14	
	Sala recepção	1	5	23	23	
	Almoxarifado	1	3	16,16	16,16	
SAÚDE	Copa	1	5	14,7	14,7	Neste setor será dado o suporte para o bem-estar físico e mental, possuindo médico, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas e educador físico.
	Sala acomp. Médico	1	2	32,81	32,81	
	Sala acomp. Psicólogo	1	10	20,7	20,7	
	Sala fisioterapia	1	4	46,75	46,75	
	Sala multiuso	1	15	21,25	21,25	
	Sala enfermaria	1	4	12,88	12,88	
VIDEAS RECREAT	Piscina A.T.	1	20	426,94	426,94	O setor da recreação possui espaços para estimulação cognitiva, como também propiciar interação social. As atividades serão dadas por profissionais da área recreativa e artística.
	Banheiros	2	1	4,03	8,06	
	Ateliê de pintura, cerâmica e artesanato	2	30	50,7	101,4	
	Sala de jogos de mesa	1	30	97,81	97,81	
	Núcleos sanitários	1	10	52,73	52,73	
APOIO	Sala Descanso	2	10	46,7	93,4	O setor de apoio servirá para dar suporte as pessoas que utilizarem o centro. Também, podem servir para atividades abertas a comunidade.
	Audiotório A.T.	1	200	381,62	381,62	
	Cafeteria	1	50	326,4	326,4	
	Banheiro	1	1	4,6	4,6	
	Refeitório A. T.	1	100	302,89	302,89	
TOTAL :		67			2990,23	
EXTERNO	Área externa				3.850	O setor externo é aberto a comunidade e servirá como um parque urbano. Onde pode ocorrer atividades complementares da área interna, e outras atividades esporádicas. Também será espaço de interação entre gerações e lazer.
	Pátio interno				1.041	
	Espelhos d'água					
	Espaços de lazer e contemplação					
	Academia ao ar livre	1				
	Carga e descarga					
Vaga para carros	11					

IDOSOS EM SUAS ATIVIDADES



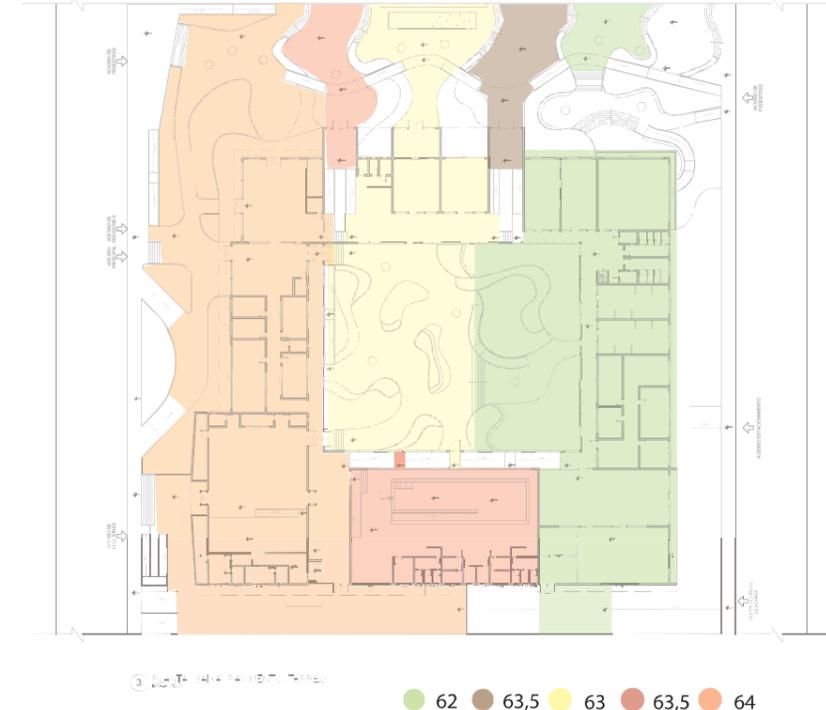
FLUXOGRAMA



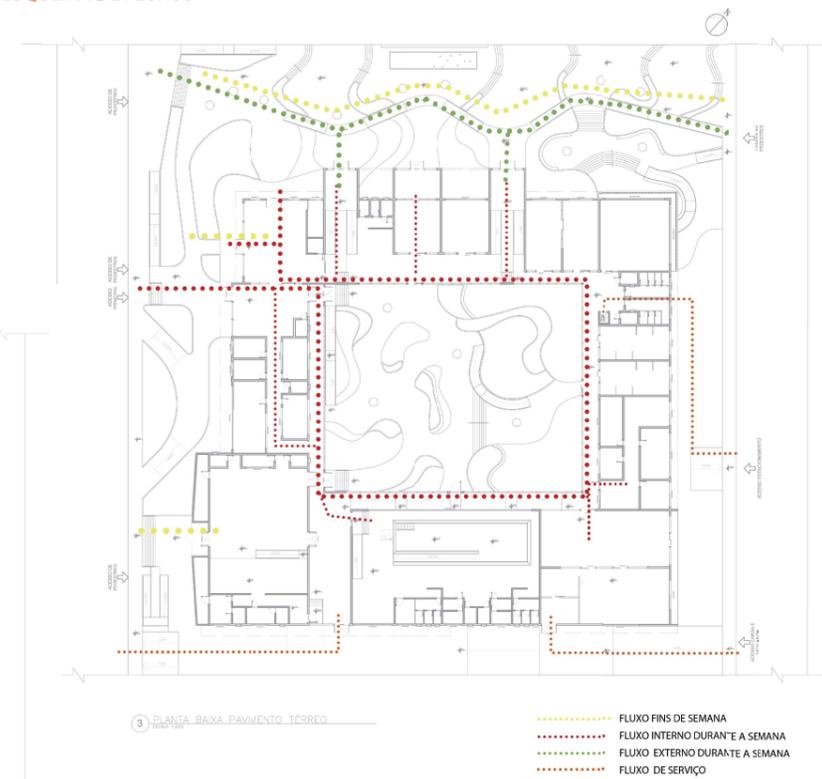
ESQUEMA DE SETORIZAÇÃO



ESQUEMA DE NÍVEIS



ESQUEMA DE FLUXOS



CENTRO DIA VIVER BEM: UM ESPAÇO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM CACHOEIRA DO SUL - RS

INTENÇÕES PROJETUAIS PARA AS ÁREAS VERDES

O terreno possui uma grande área verde que foi proposta como forma de integração das atividades internas e da comunidade, chamada de praça linear o espaço entre a edificação e o limite noroeste do terreno, cruza o lote ligando a parte mais alta (acesso principal) com a mais baixa (acesso secundário).

Nas atividades propostas estão: Academia ao livre, horta comunitária vertical, jogos, cancha de bocha, leitura e pintura ao ar livre, yoga, ginástica, caminhadas, atividades lúdicas e coletivas.

Foi proposto tanto áreas de gramado como de piso permeável, para poder abranger todas as atividades, mobiliários diversos e modulares com ou sem encosto para o conforto dos usuários.

Toda praça linear é acessível por rampas com corrimãos e também escadas ligando todos os espaços.

O paisagismo traz dinamismo de espaços ligados por patamares, as vegetações se contrapõem conforme o usuário vai percorrendo os níveis, como floreiras com plantas de hastes longas, flores coloridas, capins, árvores frutíferas e árvores caducifólias que ajudam a equilibrar a insolação na edificação.

As vegetações pré-existentes do terreno que situam-se no limite da calçada, podem ser realocadas de acordo com necessidade e condição da árvore.



Lavandas Agapantos Campins gengibre vermelho Flor de alho



PLANTA BAIXA COBERTURA E IMPLANTAÇÃO
Escala: 1/200

● VEGETAÇÃO RASTEIRA ● VEGETAÇÃO ABRUSTIVA/FLORAL

CENTRO DIA VIVER BEM: UM ESPAÇO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM CACHOEIRA DO SUL - RS

INTENÇÕES PROJETUAIS PARA OS ESPAÇOS INTERNOS

Os espaços dos ambientes foram pensados de modo a comportar as necessidades dos idosos, dispondo os espaços com mais tempo de permanência próximos das áreas verdes, como as salas de atividades ou lazer. Os espaços de recepção como o café e o hall estão mais próximos do acesso principal para facilitar o atendimento e convidar o usuário a adentrar no espaço. Também foi proposto acesso independente para o auditório para utilização em dias de fins de semana quando o centro estará fechado. O refeitório está mais próximo da rua prevista para chegada de carga e descarga de alimentos facilitada pela lateral do lote. Esta lateral também pode ser utilizada para ambulância em caso de emergência, como também para o descarte de resíduos a serem levados para os containers.

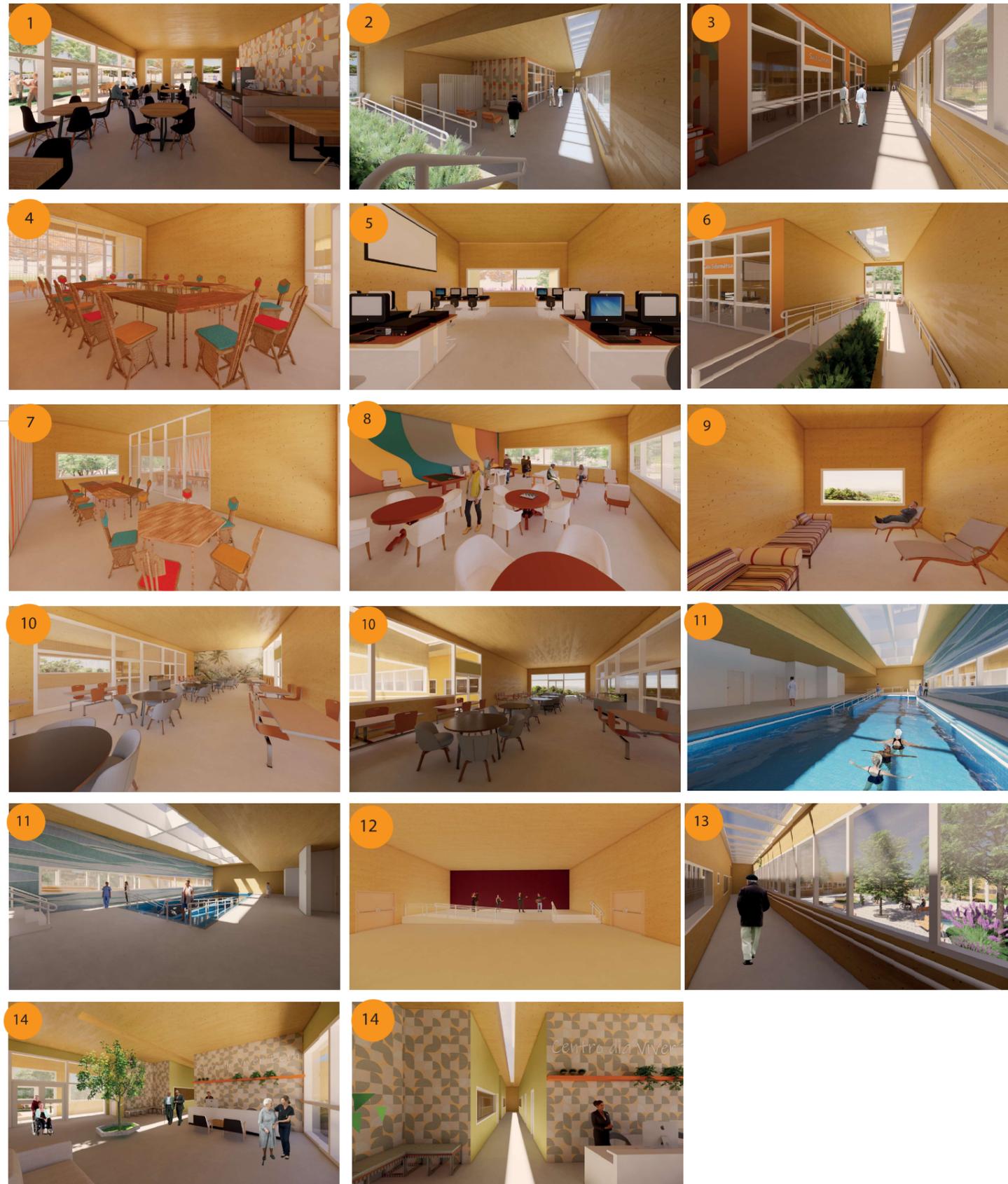
A planta se desenvolve envolta da circulação central afim de trazer caminhabilidade e permeabilidade visual pelo edificado, toda a circulação central é disposta de barras de apoio presas nas paredes, como também nas rampas e escadas, garantindo que o usuário esteja seguro e possa caminhar pelos ambientes com autonomia se possível dentro de suas condições físicas. As rampas viram espaços de transição e integração, conectando o espaço externo com o interno através dos patamares, estes são circulação, sala de descanso, leitura e encontros. A iluminação natural entra pela circulação através das zenitais no telhado e das janelas envidraçadas.

Também para facilitar a localização foi proposta a colocação de letreiros acima das portas com o nome do ambiente, e a utilização de cores por setor como: o setor de recepção e saúde na cor verde, setor de atividades laranja, setor administrativo amarelo e o setor de cuidado azul.

Todos os usuários devem ter acompanhamento para realizar as atividades propostas pelo centro, entretanto é de livre uso os espaços criados, permitindo que quando não há atividades o usuário possa escolher o que mais lhe agrada.

O mobiliário das salas de atividades proposto é versátil e possibilita diferentes layouts, adaptando-se as necessidades do centro, os ateliês pode ser utilizados conjuntamente abrindo a divisória da sala, assim como o espaço de leitura e escrita pode ser integrado com a sala de leitura mais privativa. No auditório multifuncional foi idealizado que este tenha cadeiras dobráveis e possa ser utilizado para outras atividades como bailes e encontros da terceira idade.

Para o conforto dos idosos(as) também foi planejada salas de descanso/cochilo situadas a leste do edifício para ter menos insolação e ser mais agradável, o mobiliário é composto por chaises e poltronas espreguiçadeiras.



PLANTA BAIXA TÉRREA
Escala: 1/200

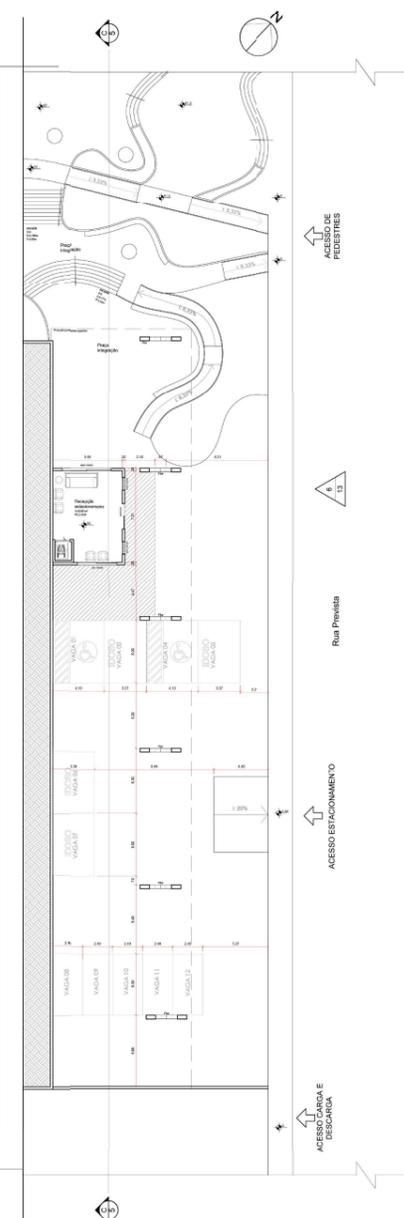
CENTRO DIA VIVER BEM: UM ESPAÇO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM CACHOEIRA DO SUL - RS

PRAÇA INTERNA

Dentro das terapias, a estimulação sensorial auxilia no processo de diminuição de perda cognitiva de doenças como Alzheimer e Parkinson. Para auxiliar nesta problemática, foi elaborado um paisagismo sensorial na praça interna, utilizando elementos visuais como pergolado de cobertura colorida tensionada, pergolado com vegetação, espelhos d'água com possibilidade de adentrar e molhar os pés, caminhos com diferentes texturas de materiais, vegetação diversas com flores, temperos, chás e folhagens e árvores frutíferas e horta elevada para manuseio na terra. A praça é um elemento privativo dos idosos e profissionais, pois possui esse caráter terapêutico.

ESTACIONAMENTO

Para ter mais conforto aos usuários e colaboradores foi criado um estacionamento na parte leste do terreno, com acesso pela rua prevista. O estacionamento interno possui 11 vagas sendo 2 para portadores de deficiência e 4 vagas para idosos. Também há a possibilidade estacionar nas duas ruas do terreno. Para acessar o pavimento superior o usuário pode pegar o elevador interno na recepção do estacionamento ou utilizar escadas/rampas externas na lateral norte e entrar pelo patamar da circulação interna. Também vou elaborado um bolsão na entrada principal sudoeste para desembarque e embarque de idosos de carros, vans ou ambulância.



PLANTA BAIXA TÉRREA TÉCNICA
Escala: 1/200

- Piso nº 1 - Porcelanato Técnico 80x80cm Minimum Carbono antiderrapante Eliane
- △ Parede nº 1 - Paredes autoportantes CLT com Acabamento em stain
- Teto nº 1 - CLT Acabamento em stain

PLANTA BAIXA ESTACIONAMENTO TÉCNICA
Escala: 1/200

CENTRO DIA VIVER BEM: UM ESPAÇO PARA O ENVELHECIMENTO ATIVO EM CACHOEIRA DO SUL - RS

SISTEMA ESTRUTURAL

O sistema estrutural adotado é o CLT (Cross Laminated Timber) ou Madeira laminada cruzada, que consistem na sobreposição chapas de madeira maciça coladas em sentidos opostos e alternados, entremeadas de adesivo estrutural e à prova d'água submetidas a grande pressão. Para o projeto foi utilizada 5 lamelas de 0,04cm totalizando 20 cm para paredes e de 15cm lajes superiores. As vantagens desse sistema para este tipo de projeto é por ser uma estrutura fabricada off-site, os painéis podem ter até 12 m de comprimento, sustentável pois a madeira é 100% renovável, fácil manutenção não precisa de acabamentos internos, já em ambientes molhados pode-se utilizar materiais convencionais como porcelanato ou cerâmica, boa resistência ao fogo podendo segurar até 120 minutos sem comprometimento da estrutura.

Optou-se por utilizar o acabamento em stain dentro e fora da edificação para deixar a madeira natural a mostra e dar aspecto aconchegante para a edificação, com detalhes externos em branco nas platibandas, e algumas paredes internas a utilização de papéis de paredes e pintura.

A fundação utilizada é sapata corrida, a laje inferior em concreto.



FACHADA NOROESTE
Escala: 1/200



FACHADA SUL
Escala: 1/200

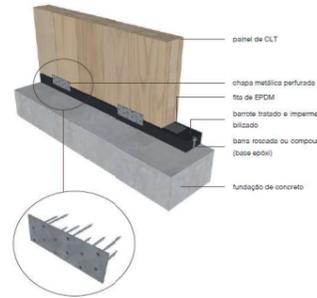


FACHADA SUDESTE
Escala: 1/200



FACHADA LESTE
Escala: 1/200

ESQUEMA CONSTRUTIVO PAREDE E FUNDAÇÃO



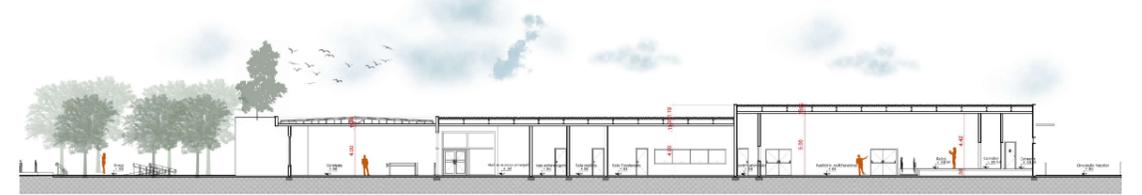
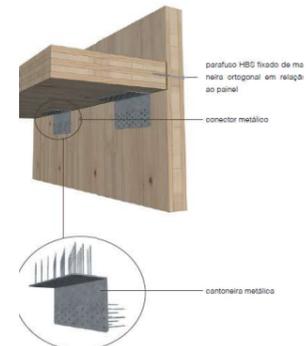
ESQUEMA CONSTRUTIVO PAREDES PERPENDICULARES



ESQUEMA CONSTRUTIVO PAREDES ALINHADAS



ESQUEMA CONSTRUTIVO PAREDES E LAJES



5 CORTE AA'
ESCALA 1:100



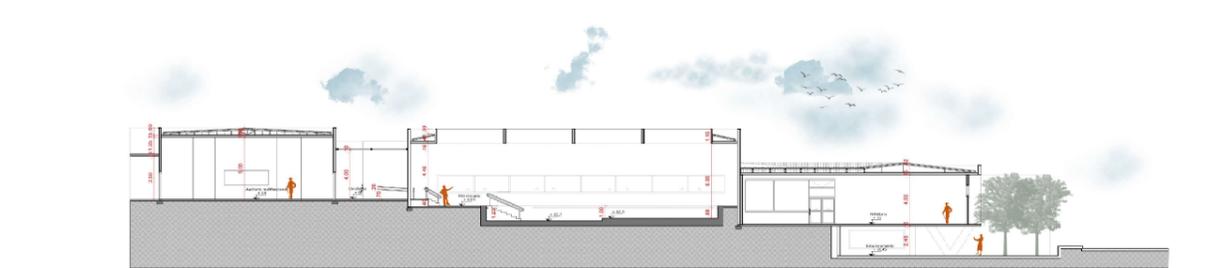
5 CORTE BB'
ESCALA 1:100



5 CORTE CC'
ESCALA 1:100



5 CORTE DD'
ESCALA 1:100



5 CORTE EE'
ESCALA 1:100